PROJETO DE VIDA

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

CADERNO DO PROFESSOR

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Distribuição gratuita, **venda proibida**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO
AO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE VIDA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
CADERNO DO PROFESSOR

Primeira edição
2014

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Geraldo Alckmin

Vice-Governador
Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação
Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Secretária-Adjunta
Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete
Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional
Raquel Volpato Serbi Serbino

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP
Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica
Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos
Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional
Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares
Dione Whitehurst Di Pietro

Coordenadora de Orçamento e Finanças
Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE
Barjas Negri

Prezado(a) professor(a),

Em dezembro de 2011, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo instituiu o Programa Educação – Compromisso de São Paulo, que tem como um de seus pilares expandir e aperfeiçoar a política de Educação Integral como estratégia para a melhoria da qualidade do ensino e, portanto, para o avanço na aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, foi criado, em 2012, o Programa Ensino Integral, com o objetivo de assegurar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes por meio de um novo modelo de escola. Esse novo modelo, entre outras características, prevê jornada integral aos alunos, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicação Plena e Integral dos educadores e infraestrutura que atenda às necessidades pedagógicas do Programa Ensino Integral. Essa estrutura visa proporcionar aos alunos as condições necessárias para que planejem e desenvolvam o seu Projeto de Vida e se tornem protagonistas de sua formação. O Programa, inicialmente direcionado a escolas de Ensino Médio, teve sua primeira expansão em 2013, quando passou a atender também os anos finais do Ensino Fundamental. O Programa deverá continuar sua expansão nos segmentos que já atende e ampliar sua atuação na Educação Básica, compreendendo também escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esta série de cadernos contempla um conjunto de publicações que se destina à formação continuada dos profissionais que atuam no Programa Ensino Integral e também ao apoio dos adolescentes e jovens em busca de uma aprendizagem bem-sucedida. Os cadernos ora apresentados têm um duplo objetivo: por um lado, destacar estratégias metodológicas que possam apoiar professores e alunos no desenvolvimento do Protagonismo Juvenil em todos os tempos e espaços da escola do Programa Ensino Integral; por outro, apoiar o desenvolvimento dos componentes curriculares da Parte Diversificada. Espera-se, dessa maneira, contribuir para que os estudantes possam:

- Desenvolver as habilidades e competências do século XXI, previstas nos Quatro Pilares da Educação;
- Construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados;
- Vislumbrar diferentes cenários e as possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo;
- Construir o seu Projeto de Vida.

A série é composta pelas seguintes publicações:

- Introdução ao Mundo do Trabalho – Volume 1: Caderno do Professor
- Introdução ao Mundo do Trabalho – Volume 2: Caderno do Professor
- Introdução ao Mundo do Trabalho: Caderno do Aluno
- Preparação Acadêmica
- Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais: Caderno do Professor
- Projeto de Vida – Ensino Médio: Caderno do Professor
- Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais: Caderno do Aluno
- Projeto de Vida – Ensino Médio: Caderno do Aluno
- Protagonismo Juvenil
- Tutoria e Orientação de Estudos

Bom trabalho!

Equipe do Programa Ensino Integral

SUMÁRIO

Orientações sobre os conteúdos do Caderno 6

6º ano – A escola na qual queremos estudar 21
Situação de Aprendizagem 1 – O novo ciclo no Ensino Fundamental 21
Atividade 1 – Conhecendo os colegas e os professores 21
Atividade 2 – Chegando à nova escola: minha escola de origem e a escola atual 23
Atividade 3 – Lidando com os sonhos e as expectativas em relação à escola 23
Situação de Aprendizagem 2 – Desenvolvendo o papel de estudante 25
Atividade 1 – Trabalhando com os colegas 25
Atividade 2 – Refletindo sobre o papel de estudante 26
Atividade 3 – Potencializando os pontos fortes e os que ainda precisam ser fortalecidos 27
Situação de Aprendizagem 3 – Conhecendo a escola 27
Atividade 1 – E se a escola fosse minha? 27
Atividade 2 – O espaço da sala de aula: a sala de aula dos meus sonhos! 28
Atividade 3 – Conhecendo os espaços e os funcionários da escola 30
Atividade 4 – Alunos em ação! 32
Situação de Aprendizagem 4 – Os ambientes de aprendizagem da escola 33
Atividade 1 – Conhecendo a sala de leitura 33
Atividade 2 – Descobrindo os laboratórios de Ciências e de Informática 34
Atividade 3 – Espaços de convivência social: pátio e quadra 36
Atividade 4 – O refeitório: alimento da alma e do corpo 37
Situação de Aprendizagem 5 – A convivência na escola 38
Atividade 1 – Conversando com os colegas 39
Atividade 2 – Conhecendo um novo colega 40
Atividade 3 – O colega dos meus sonhos! 41
Atividade 4 – Convivência com os adultos na escola 41
Atividade 5 – Encerramento do ano letivo 42

7º ano – A comunidade na escola 43
Situação de Aprendizagem 1 – A comunidade na qual queremos conviver 44
Atividade 1 – Sentimentos e sensações a respeito do lugar onde moro 44
Atividade 2 – Eu gostaria que minha comunidade fosse... 45
Atividade 3 – A linha do tempo da comunidade 46
Atividade 4 – Quem são essas pessoas? 47

Situação de Aprendizagem 2 – Conhecendo o território da minha escola 47
Atividade 1 – Mapeando o bairro da escola 48
Atividade 2 – Conhecendo os serviços prestados no bairro 48
Atividade 3 – Estudo do meio nos arredores da escola 49
Atividade 4 – Exposição 50
Situação de Aprendizagem 3 – A vida cultural na comunidade 51
Atividade 1 – Organizando um jornal 52
Atividade 2 – Gincana comunitária 53
Situação de Aprendizagem 4 - Atuando na comunidade 54
Atividade 1 – Mutirão na comunidade 54

8º ano – Minha escola e minha família 56
Situação de Aprendizagem 1 – Família e escola conhecendo-se e reconhecendo-se 57
Atividade 1 – Conhecendo as famílias da classe 57
Atividade 2 – Encontro dos familiares na escola 58
Atividade 3 – Os saberes das famílias 59
Situação de Aprendizagem 2 – Conhecendo o trabalho escolar: Escola Aberta 61
Atividade 1 – Apresentação do trabalho escolar 61
Situação de Aprendizagem 3 – Os conselhos da escola e a representatividade 62
Atividade 1 – Eleição dos Líderes de Turma 63
Atividade 2 – Conhecendo os conselhos da escola 64
Atividade 3 – Apresentação dos conselhos da escola aos pais: convite à participação 65

9º ano – Minha escola e a comunidade 67
Situação de Aprendizagem 1 – Conhecendo o território da comunidade 68
Atividade 1 – Mapeando a comunidade 68
Atividade 2 – Como é a cidade contada pelos jornais 69
Situação de Aprendizagem 2 – A vida cultural na comunidade 70
Atividade 1 – Uma experiência cultural 70
Atividade 2 – Guia cultural 71
Situação de Aprendizagem 3 – Os serviços da comunidade 72
Atividade 1 – Exercício da cidadania na comunidade 72
Atividade 2 – Conhecendo um espaço produtivo 75
Situação de Aprendizagem 4 – Conhecendo o Ensino Médio 77
Atividade 1 – Meus sonhos e expectativas em relação ao Ensino Médio 77
Atividade 2 – Visitas às escolas de Ensino Médio 77
Atividade 3 – Família, escola e comunidade 78

ORIENTAÇÕES SOBRE OS CONTEÚDOS DO CADERNO

O Projeto de Vida é o eixo central em torno do qual a escola organiza suas práticas inter e multidisciplinarmente com o currículo da Base Nacional Comum, com a Parte Diversificada, incluindo as atividades complementares, tendo sempre como referência os Quatro Pilares da Educação, a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil.

Este Caderno, dedicado a você, professor, propõe uma metodologia de trabalho que dá significado pedagógico à construção do Projeto de Vida pelos alunos, ao mesmo tempo que os motiva a continuar seus estudos. Desse modo, o Programa Ensino Integral se consolida como possibilidade de desenvolvimento pessoal e social: os jovens se inserem em um contexto mais amplo da comunidade e podem desenvolver a formação para valores[1] no processo de decisão sobre seu futuro, conservando sua singularidade dentro de um projeto coletivo.

Ter um Projeto de Vida é refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra.

Vale lembrar uma reflexão sobre Projeto de Vida feita pelo educador mineiro Antonio Carlos Gomes da Costa:

> *Se ele tiver a sensação de que tem valor para alguém e de que é compreendido e aceito, vai olhar o futuro sem medo, será capaz de plasmar, de construir um projeto de vida. Se ele constrói um projeto de vida, sua vida passa a ter um sentido; se a vida passa a ter um sentido, ele começa a ver com outros olhos os estudos, a obediência, a profissionalização, o seguimento das regras, o tratamento com as pessoas etc. Tudo isso se modifica na sua vida.*
>
> (COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Socioeducação*: estrutura e funcionamento da comunidade educativa. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2006, p. 69.)

No Programa Ensino Integral, o Acolhimento é a primeira etapa da construção do Projeto de Vida, na qual são apresentados conceitos que pretendem resgatar os potenciais dos alunos, estabelecendo um vínculo de confiança com e entre eles, por meio do diálogo, contribuindo assim para que realizem seus sonhos.

---

[1] A ideia de uma formação para valores diz respeito à importância de o aluno refletir de maneira consciente sobre os valores que norteiam suas ações e tomadas de decisão. Esses valores estão associados aos Quatro Pilares da Educação para o século XXI (propostos no documento *Educação*: um tesouro a descobrir, relatório elaborado para a Unesco pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI), à Declaração Universal dos Direitos Humanos e à Constituição Brasileira.

Professor, o Acolhimento é uma atividade pedagógica em que os alunos já inseridos no Programa Ensino Integral, chamados Jovens Acolhedores, realizam atividades com os alunos que acabaram de chegar no intuito de apresentar-lhes o Programa e estimular a reflexão sobre a construção de seu Projeto de Vida.

Este Caderno pretende dar continuidade à atividade realizada pelos alunos durante as dinâmicas do Acolhimento, subsidiando seu trabalho, professor, por meio de sugestões de estratégias que possam promover o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para que os estudantes construam seu Projeto de Vida.

As sugestões priorizam a reflexão dos alunos sobre seus desejos, sonhos e expectativas. O objetivo é propiciar o exercício do autoconhecimento, condição indispensável para que façam as escolhas existenciais e sociais por toda a vida, apoiados pelas habilidades e competências construídas nas diferentes áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, nas disciplinas da Parte Diversificada, incluindo as atividades complementares.

As atividades aqui propostas contemplam uma multiplicidade de aspectos que concorrem para a formação integral dos alunos: o aspecto cognitivo, o afetivo, o físico e o social. Ao longo do ano letivo, a utilização de várias linguagens em sala de aula favorece a expressão dos jovens, permitindo-lhes construir seu Projeto de Vida a partir de uma base sólida de valores que contribuam para o desenvolvimento do pilar "aprender a ser"[2]. Sua voz tem de estar presente nas Situações de Aprendizagem, mas é preciso também que o adulto aprimore sua escuta, tornando-a cada vez mais ativa.

Uma ferramenta importante para você, professor, nesse contexto, é a avaliação processual, que possibilita o acompanhamento do Projeto de Vida, por meio da observação dos alunos, de sua participação, de seu compromisso e dos avanços em suas competências e habilidades individuais. É fundamental considerar os resultados dessa avaliação como ponto de partida para novas ações pedagógicas e intervenções, e não somente como ponto de chegada. É necessário também contar com a autoavaliação, processo em que cada um tem a oportunidade de refletir sobre o próprio desempenho nas atividades realizadas em termos de participação, dos resultados a que chegou, das facilidades e dificuldades que encontrou, de competências que pode fortalecer, entre outros aspectos.

Investir em atividades que possibilitem ao aluno **olhar, dizer, escutar, perceber a si mesmo e ao outro, respeitar a si mesmo e ao outro e responsabilizar-se pelo processo pessoal e coletivo** é um princípio que ancora o Projeto de Vida, com o objetivo de formar cidadãos autônomos, solidários e competentes.

---

[2] "*Aprender a ser* diz respeito à relação de cada indivíduo consigo mesmo, ou seja, é uma competência pessoal. Ela se traduz na capacidade do adolescente e do jovem em se preparar para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade; descobrir-se, reconhecendo suas forças e seus limites, buscando superá-los; desenvolver a autoestima, o autoconceito, gerando autoconfiança e autodeterminação; construir um Projeto de Vida que leve em conta o bem-estar pessoal e da comunidade" (*Diretrizes do Programa Ensino Integral*, 2014).

Para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, o conteúdo proposto está organizado em Situações de Aprendizagem e atividades específicas. Espera-se que você, professor, enriqueça e adapte essas sugestões segundo o contexto, o tempo e o espaço disponíveis em sua escola.

Os alunos elaborarão um Diário de Práticas e Vivências, no qual vão fazer o registro das Situações de Aprendizagem e das atividades propostas por você, assim como de suas impressões a respeito do que lhes foi mais significativo.

Os conteúdos a ser trabalhados estão distribuídos por ano, tendo como eixo central a construção do Projeto de Vida. São eles:

- 6º ano – A escola na qual queremos estudar
- 7º ano – A comunidade na escola
- 8º ano – Minha escola e minha família
- 9º ano – Minha escola e a comunidade

Você pode ter uma visão geral das Situações de Aprendizagem propostas para cada ano nos quadros a seguir:

6º ANO – A ESCOLA NA QUAL QUEREMOS ESTUDAR		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 O NOVO CICLO NO ENSINO FUNDAMENTAL	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam e reflitam sobre a comunidade na qual a escola está inserida, por meio da própria percepção e da maneira como os jornais relatam as informações sobre ela, identifiquem suas fronteiras e os serviços prestados e saibam como podem interagir para a construção do Projeto de Vida.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; levantar expectativas e sonhos em relação à escola.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Cópia do texto *A escola* (autor desconhecido); papel sulfite; canetas coloridas; mural; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	8
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 DESENVOLVENDO O PAPEL DE ESTUDANTE	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que, por meio de um trabalho de âmbito escolar, os alunos se reconheçam e se valorizem em suas diversas competências pessoais, sociais, cognitivas e produtivas.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista; aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; identificar pontos fortes e aqueles que podem ser potencializados para contribuir para que os sonhos sejam realizados; identificar pontos fortes e fracos que podem contribuir para o trabalho em equipe ou dificultá-lo; potencializar as forças e minimizar as fragilidades.

6º ANO – A ESCOLA NA QUAL QUEREMOS ESTUDAR

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 DESENVOLVENDO O PAPEL DE ESTUDANTE	RECURSOS NECESSÁRIOS	Cartolina; folhas pautadas; gravador (sugestão: utilizar o do celular); computador; livros da sala de leitura.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	7
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 CONHECENDO A ESCOLA	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam os ambientes da escola, como forma de potencializar sua aprendizagem.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista; delinear sonhos e expectativas em relação à sala de aula e à escola; desenvolver a capacidade de cuidados com o espaço escolar e a noção de pertencimento ao ambiente escolar; desenvolver posturas adequadas em cada um desses espaços; potencializar o uso dos espaços escolares.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Dicionário; cartolina; tintas coloridas (à base de água); pincéis; caixa de sugestões; canetas coloridas; papéis diversificados; cópias de roteiro de visita; câmera (máquina fotográfica ou celular); gravador (sugestão: utilizar o do celular); caixa com material de sucata; folha pautada; cola; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	15
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DA ESCOLA	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam e aprendam a utilizar os vários espaços de aprendizagem existentes na escola, de modo que possam potencializar suas aprendizagens.
	HABILIDADES GERAIS	Desenvolver a capacidade de cuidados com o espaço escolar e de pertencimento à escola; desenvolver posturas adequadas em cada um dos espaços escolares; potencializar o uso desses espaços.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Livros da sala de leitura; jornais; revistas; computador; cartolina; canetas coloridas; câmera (máquina fotográfica ou celular); materiais existentes nos laboratórios da escola; materiais de pesquisa da sala de leitura; material específico da área de Educação Física; receitas de família; ingredientes da receita escolhida pela classe; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	8
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5 A CONVIVÊNCIA NA ESCOLA	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos desenvolvam posturas positivas em relação ao convívio social, refletindo sobre o desenvolvimento de sua identidade e aprendendo a conviver com a diversidade.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a relacionar-se, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; delinear expectativas e sonhos em relação à convivência na escola.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Papel sulfite; cartolina; canetas coloridas; caixa para troca de bilhetes; cartão; envelope; lanche para piquenique; lembrancinha; ilustração; poesia; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	10

7º ANO – A COMUNIDADE NA ESCOLA		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 A COMUNIDADE NA QUAL QUEREMOS CONVIVER	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam a história de sua comunidade e reflitam sobre os sentimentos e as impressões a respeito dela: quem são as pessoas que fazem parte da comunidade e os serviços prestados por ela.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; construir a linha do tempo da comunidade com a participação de seus representantes; delinear expectativas e sonhos em relação ao papel que gostariam de, futuramente, desempenhar na comunidade à participação da comunidade na escola; externar sentimentos e sensações a respeito do lugar onde moram; fazer um levantamento dos profissionais da comunidade mais próxima e dos espaços coletivos.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Cartolina; canetas coloridas; tintas coloridas (à base de água); pincéis; barbante; recortes de papel colorido; letra de música; áudio da internet (pode ser um CD ou celular); papel sulfite; internet; material da sala de leitura; folha pautada; cola; fotos e imagens da comunidade; material para feira de profissionais; carteiras; mesas; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	16
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 CONHECENDO O TERRITÓRIO DA MINHA ESCOLA	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam o território de sua comunidade, o que existe nos arredores, as atividades sociais e culturais realizadas, os serviços prestados.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista; aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; construir mapas e/ou maquetes que representem o entorno da escola; definir estratégias para convidar a comunidade para participar da apresentação; fazer um levantamento dos profissionais da comunidade mais próxima e dos espaços coletivos; identificar as atividades que a comunidade oferece às pessoas ou aos seus membros; organizar uma exposição sobre a comunidade.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Internet; mapa cartográfico; fotografias; imagens; alfinetes coloridos; fotografias 3x4 dos alunos; cartolina; tintas coloridas (à base de água); pincéis; material da sala de leitura; revistas; caixas; sucata; papéis; barbante; cartolina; material feito pelos alunos (mapas; painel com fios; quadro de serviços públicos, serviços privados e ONG; entrevistas; maquetes); convite ou fôlder; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	15
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 A VIDA CULTURAL NA COMUNIDADE	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam a vida cultural da sua comunidade.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; definir estratégias para convidar a comunidade para participar da apresentação; fazer um levantamento dos profissionais da comunidade mais próxima e dos espaços coletivos; identificar as atividades culturais desenvolvidas na comunidade e confeccionar um jornal informativo.

7º ANO – A COMUNIDADE NA ESCOLA		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 A VIDA CULTURAL NA COMUNIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS	Jornais locais; informativos; cadernos culturais; fôlderes de estabelecimentos; convite ou fôlder; internet; material da sala de leitura; mapas; câmera (máquina fotográfica ou celular); material de sucata; diferentes materiais para as tarefas da gincana, de acordo com o combinado com a classe; lanche; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	12
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 ATUANDO NA COMUNIDADE	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os estudantes desenvolvam ações conjuntas que colaborem para a preservação do meio ambiente.
	HABILIDADES GERAIS	Desenvolver o aprender a fazer visando o bem comum; vivenciar uma atividade em conjunto com as pessoas da comunidade, realizando procedimentos de convivência social.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Papel sulfite; livro de atas; fotos; imagens; fôlderes; câmera (máquina fotográfica ou celular); lanche, caixa; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	8

8º ANO – MINHA ESCOLA E MINHA FAMÍLIA		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 FAMÍLIA E ESCOLA CONHECENDO-SE E RECONHECENDO-SE	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se uma aproximação dos familiares com a escola, que eles se conheçam, que os alunos saibam com quem moram seus colegas, quais são seus saberes, como podem contribuir para o trabalho escolar, potencializando a construção do Projeto de Vida.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; apresentar, por meio de fotos e relatos, as pessoas que moram em sua casa; aprender a participar dos conselhos da escola; aprender a participar dos conselhos da escola; apresentar, por meio de fotos e relatos, as pessoas que moram em sua casa; externar sentimentos e sensações a respeito de sua participação nos conselhos escolares, da participação de sua família em sua vida escolar e da participação de sua família no Projeto de Vida; delinear expectativas e sonhos em relação à participação de sua família em sua vida escolar e relação à participação da família em sua vida escolar e no Projeto de Vida; investigar os saberes e os *hobbies* de seus familiares e compartilhá-los com a classe; planejar e implementar estratégias e ações para manter envolvidas as famílias nos conselhos escolares; planejar e implementar estratégias e ações que possam aperfeiçoar e ampliar a participação dos pais na vida escolar dos alunos; planejar e promover uma entrevista com os familiares; planejar e promover uma visita dos familiares à escola para que sejam apresentados à turma e aos espaços da escola.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Canetas coloridas; barbante; pregadores de roupa; cartolina; papel sulfite; lanche; computador para apresentação de PowerPoint; CD com as músicas selecionadas ou internet; poesia; convite ou fôlder; material de informações da escola sobre os conselhos de classe e seu funcionamento; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	12

8º ANO – MINHA ESCOLA E MINHA FAMÍLIA		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 CONHECENDO O TRABALHO ESCOLAR: ESCOLA ABERTA	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os familiares conheçam o trabalho escolar por meio de uma apresentação dos alunos e de que modo a escola está investindo em sua formação para a construção do Projeto de Vida.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; apresentar o trabalho desenvolvido nas várias disciplinas; planejar e implementar estratégias e ações que possam aperfeiçoar e ampliar a participação dos pais na vida escolar dos alunos; planejar e promover uma visita dos familiares à escola para que conheçam o cotidiano na sala de aula.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Cartolina; computador; canetas coloridas; convite ou fôlder; questionário; materiais específicos das disciplinas para apresentação dos temas escolhidos; lanche; câmera (máquina fotográfica ou celular); Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	10
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 OS CONSELHOS DA ESCOLA E A REPRESENTATIVIDADE	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os familiares aproximem-se e conheçam procedimentos da gestão escolar para que possam intensificar sua participação na escola e contribuir para a construção do Projeto de Vida.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a participar dos conselhos da escola; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; externar sentimentos e sensações a respeito de sua participação nos conselhos escolares; planejar e implementar estratégias e ações para manter envolvidas as famílias nos conselhos escolares; reconhecer as características e habilidades de um líder de classe nos conselhos.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Caderno de ata; roteiro para entrevista; PowerPoint; cartolina; convite ou fôlder para os familiares; poesia; internet; material de informações da escola sobre os conselhos de classe e seu funcionamento; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	14

9º ANO – MINHA ESCOLA E A COMUNIDADE		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 CONHECENDO O TERRITÓRIO DA COMUNIDADE	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam e reflitam sobre a comunidade na qual a escola está inserida, por meio da própria percepção e da maneira como os jornais relatam as informações sobre ela, identifiquem suas fronteiras e os serviços prestados e saibam como podem interagir para a construção do Projeto de Vida.

9º ANO – MINHA ESCOLA E A COMUNIDADE		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 CONHECENDO O TERRITÓRIO DA COMUNIDADE	HABILIDADES GERAIS	Aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista, respeitando os que são diferentes dos seus; aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; confeccionar um painel de informações e ideias sobre a comunidade; conhecer como os jornais apresentam a comunidade; delinear expectativas e sonhos sobre a comunidade; elaborar painel com base em pesquisa; identificar o território e as fronteiras da comunidade; identificar atividades da comunidade: sociais, culturais, administrativas; identificar problemas existentes na comunidade e soluções possíveis; pesquisar sobre a comunidade.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Internet; materiais da sala de leitura; mapas; jornal local; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	12
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 A VIDA CULTURAL NA COMUNIDADE	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam a vida cultural da comunidade e como podem interagir para a construção do Projeto de Vida.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender procedimentos de investigação, de registro e de depoimento no Diário de Práticas e Vivências; delinear expectativas e sonhos com relação às atividades das quais gostaria de participar e lugares que gostaria de frequentar na comunidade; elaborar o Projeto de Vida com base nos conteúdos trabalhados; elaborar um guia da comunidade, divulgar eventos que ocorrem na comunidade, organizar grupos para participação nesses eventos; planejar e realizar pesquisa sobre lugares e atividades culturais e de entretenimento existentes na comunidade.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Internet; guia cultural; jornal informativo; materiais da sala de leitura; papel sulfite; convite ou fôlderes; cartolina; canetas coloridas; computador; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	10
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 OS SERVIÇOS DA COMUNIDADE	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam os serviços existentes na comunidade, seus direitos e deveres como cidadãos, identifiquem os problemas da comunidade e busquem soluções, fazendo intervenções, e reflitam sobre como podem interagir para a construção do Projeto de Vida.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a exercer a cidadania na comunidade; confeccionar um painel de intervenções na comunidade; conhecer as feiras livres da comunidade; conhecer o comércio local relacionado à alimentação dos cidadãos, quais são as questões presentes; conhecer como é a vida dos trabalhadores nesse setor; elaborar um projeto de intervenção na comunidade; escrever uma carta de solicitação de melhorias na comunidade; expressar seus sonhos e desejos em relação à comunidade e elaborar o Projeto de Vida com base nos conteúdos trabalhados; identificar a relação entre a cidade e o campo; planejar e realizar pesquisa sobre os serviços existentes na comunidade; produzir uma história em quadrinhos, desenvolvendo um olhar crítico para as relações observadas.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Material para pesquisa; revistas, internet; cartolina; faixas; canetas coloridas; tintas coloridas (à base de água); pincéis; panfletos; papel sulfite; computador; material para o estudo do meio; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	16

9º ANO – MINHA ESCOLA E A COMUNIDADE		
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 CONHECENDO O ENSINO MÉDIO	OBJETIVO	Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam o funcionamento do Ensino Médio, como uma passagem para o novo ciclo, de modo que possam se sentir mais seguros nessa trajetória.
	HABILIDADES GERAIS	Aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; confeccionar um painel de informações sobre escolas de Ensino Médio e continuidade dos estudos; comunicar a pesquisa realizada e as informações; conhecer o Ensino Médio; delinear expectativas e sonhos com relação às escolas em que gostaria de estudar no Ensino Médio e à continuidade dos estudos; fazer escolhas a respeito da continuidade dos estudos; mobilizar os familiares para que os estudantes possam continuar seus estudos; pesquisar escolas de Ensino Médio.
	RECURSOS NECESSÁRIOS	Música sobre sonhos; papel sulfite; canetas coloridas; fitas; fio de náilon e barbantes; internet; informativos; roteiro para pesquisas; mural dos sonhos; revistas; papéis diversificados; cola; tesoura (ponta redonda); tintas coloridas (à base de água); rádio ou caixa de som; Diário de Práticas e Vivências.
	DURAÇÃO (TOTAL DE AULAS)	8

Professor, além das atividades presentes neste Caderno, os estudantes receberão outro material, o Caderno do Aluno de Projeto de Vida, em que são propostas atividades complementares.

O Caderno do Aluno de Projeto de Vida corresponde, fundamentalmente, a um instrumento de apoio ao desenvolvimento de práticas, vivências, atividades e experiências do estudante com vistas ao fortalecimento da construção de seu Projeto de Vida. As atividades que esse Caderno propõe exploram a articulação entre diferentes disciplinas e metodologias do Programa Ensino Integral a partir do trabalho com temas associados às disciplinas Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil.

Os principais propósitos do Caderno do Aluno são: contribuir para que o estudante reflita sobre as relações existentes entre os caminhos para a construção de seu Projeto de Vida e o seu processo de aprendizagem; promover situações que o levem a pensar em que medida as atividades realizadas, tanto na escola como fora dela, estão associadas às escolhas e decisões referentes ao planejamento de seu Projeto de Vida; apresentar, de forma resumida, o percurso que o aluno irá trilhar no processo de construção de seu Projeto de Vida, levando em consideração os temas que os Cadernos de Projeto de Vida e de Protagonismo Juvenil preveem para cada ano.

Faz-se importante destacar que o Caderno do Aluno de Projeto de Vida está organizado em Unidades de Estudo compostas por fichas que propõem atividades referentes às habilidades previstas no Caderno do Professor de Projeto de Vida. As atividades propostas visam instigar o aluno a refletir sobre os diferentes momentos que ele vivenciará no percurso para a construção de seu Projeto de Vida, bem como orientá-lo acerca da elaboração do seu Diário de Práticas e Vivências.

As reflexões, que podem ser suscitadas com o desenvolvimento das atividades, devem orientar a construção do Diário de Práticas e Vivências. Este diário será produzido pelo aluno de acordo com suas preferências estéticas e valorizando sua criatividade. O conteúdo desse diário constitui o

percurso de construção de seu Projeto de Vida em termos de ideias, decisões e reflexões e fortalece o planejamento da realização do sonho.

É fundamental que você, professor, tome conhecimento do teor das atividades do Caderno do Aluno para que possa planejar seu trabalho com os estudantes. Não existem propostas predeterminadas para utilização das fichas em sala de aula, o que possibilita que você defina as ocasiões mais oportunas e pertinentes para trabalhá-las. Os momentos mais interessantes para utilização das fichas podem ser aqueles que permitam a articulação com as disciplinas Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil, além de uma possível interação com outras disciplinas e metodologias do Programa.

As atividades das fichas serão apresentadas por personagens associados às habilidades previstas pelas Situações de Aprendizagem do Caderno do Aluno de Projeto de Vida. Além desses personagens, há ícones que se referem às possíveis interações com disciplinas e metodologias do Programa Ensino Integral. Ressalta-se, nesse contexto, a importância da leitura prévia das fichas para que você tenha melhores condições de potencializar as interações propostas ou outras que você julgar relevantes. Dê uma atenção especial à seção *Fique ligado!* e aos boxes ao final de cada atividade, pois o seu apoio será fundamental para a compreensão dos conceitos e para o estabelecimento efetivo de relações entre as diferentes metodologias do Programa Ensino Integral.

Você pode ter uma visão geral das propostas das atividades do Caderno do Aluno para cada ano nos quadros a seguir.

6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
UNIDADE DE ESTUDO 1 – DESPERTAR O SONHO		
Objetivo	Estimular o aluno a valorizar os sonhos e ter oportunidades para reflexões acerca de expectativas em relação à sua vida e sua convivência na escola.	
Fichas	Objetivo (espera-se que os alunos possam):	Recursos necessários
1.1: Os sonhos e expectativas da minha turma (1 aula)	Relembrar os sonhos que descreveram durante a realização do Acolhimento e refletir sobre a criação de expectativas em relação a seu futuro e a capacidade de expressar seus desejos.	Cartolina; cola; tesoura (ponta redonda); lápis de cor; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.
1.2: Sonho e Protagonismo Juvenil! (1 aula)	Refletir sobre a importância dos Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser) e do Protagonismo Juvenil para o caminho que conduz à realização de seus sonhos.	Diário de Práticas e Vivências.
1.3: Vamos bater um papo! (1 aula)	Apresentar suas expectativas e ouvir as dos seus colegas para a busca do caminho que leva à realização dos sonhos.	Diário de Práticas e Vivências.
UNIDADE DE ESTUDO 2 – DÊ ASAS AOS SEUS SONHOS		
Objetivo	Proporcionar condições para que o aluno reconheça a importância da autoavaliação, de fazer planos, de potencializar seus pontos fortes e minimizar suas fragilidades.	

6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
2.1: Meus pontos fortes e meus desafios (1 aula)	Criar expectativas em relação à sua vida e à sua escola e pensar em planos que possam ajudá-los a realizar seus sonhos. Para isso, é importante que identifiquem seus pontos fortes e suas características que precisam ser melhoradas.	1 fio de barbante medindo 30 cm; 1 cronômetro; Diário de Práticas e Vivências.
2.2: Avaliando minhas características (1 aula)	Refletir sobre as características e exercitar a autoavaliação, além de estimular a definição de metas e compromissos pessoais.	Diário de Práticas e Vivências.
UNIDADE DE ESTUDO 3 – A CONSTRUÇÃO DO SEU SONHO COMEÇA NA SUA ESCOLA		
Objetivo	Promover reflexões sobre as possibilidades de potencializar o uso dos espaços escolares, a autoavaliação, a definição de metas e compromissos com vista ao planejamento de ações.	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
3.1: A escola que desejamos! (1 aula)	Refletir sobre a importância e a finalidade da escola, bem como sobre as possíveis contribuições para definir com clareza os passos que conduzem aos sonhos.	Projetor digital, acesso à internet; Diário de Práticas e Vivências.
3.2: Registrando minha escola (1 aula)	Conhecer os ambientes da escola para fazer uma pesquisa e refletir sobre a importância desses espaços e de seus profissionais, que vão auxiliar no caminho da concretização dos sonhos.	Câmera (máquina fotográfica ou celular); impressão de fotografias; cartolina; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.
3.3: Pensando em meus compromissos (1 aula)	Reconhecer a importância das possibilidades oferecidas pela escola para a definição de suas metas e seus compromissos e exercitar sua capacidade de avaliar se as ações que consideram mais interessantes são as mais adequadas para alcançar seus sonhos.	Lápis de cor; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.
3.4: A escola que eu quero! (1 aula)	Refletir sobre as iniciativas que podem ter para transformar sua escola no melhor local para a construção do caminho até seus sonhos.	Cronômetro; Diário de Práticas e Vivências.
UNIDADE DE ESTUDO 4 – MEU SONHO E O COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM		
Objetivo	Estimular o aluno a refletir sobre a sua responsabilidade em relação a metas e compromissos associados à sua aprendizagem.	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
4.1: Aprender a aprender na escola (1 aula)	Refletir sobre as aprendizagens que a escola promove.	Diário de Práticas e Vivências.
4.2: Ao aprender, me aproximo de meus sonhos (1 aula)	Reconhecer a relação entre seus compromissos com a aprendizagem e as possibilidades de concretizar seus sonhos. Assim, terão a oportunidade de avaliar se suas ações no dia a dia estão de acordo com seus sonhos.	Quebra-cabeça; Diário de Práticas e Vivências.
4.3: Hora de estudar! (1 aula)	Refletir sobre sua responsabilidade e sobre seu compromisso com os estudos.	Diário de Práticas e Vivências.
UNIDADE DE ESTUDO 5 – PREPARANDO O CAMINHO PARA O SONHO		
Objetivo	Propiciar oportunidades para que o aluno reflita sobre seus próprios compromissos, bem como sobre a importância de potencializar o uso dos espaços escolares para alcançar seu sonho.	

6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
5.1: Refletir sobre metas e compromissos! (1 aula)	Refletir sobre a participação e o empenho para o cumprimento das metas e compromissos pessoais e coletivos assumidos.	Acesso à internet (sala de informática ou utilização dos *netbooks*); Diário de Práticas e Vivências.
5.2: Minha escola contribuindo com a minha organização (1 aula)	Explorar os espaços e atividades de sua escola para que possam organizar melhor o caminho para alcançar seus sonhos e perceber as possibilidades de assumir novos compromissos, tanto pessoais como coletivos.	Diário de Práticas e Vivências.
5.3: Eu planejo minhas ações? (1 aula)	Desenvolver a capacidade de planejamento, organização, metas e compromissos e decidir as melhores maneiras de agir em relação aos compromissos.	Diário de Práticas e Vivências.

7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
UNIDADE DE ESTUDO 1 – REVENDO SEU SONHO		
Objetivo	Promover atividades que favoreçam o levantamento de expectativas em relação à participação da comunidade, associando-a aos sonhos e compromissos pessoais.	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
1.1: O que eu quero para minha comunidade (1 aula)	Retomar algumas das ideias e expectativas desenvolvidas no Acolhimento, como a valorização da capacidade de sonhar e de projetar o que é melhor para cada um. Criar expectativas em relação à comunidade em que vivem, associando-as aos seus sonhos e objetivos.	Diário de Práticas e Vivências.
1.2: A mímica dos meus sonhos (1 aula)	Retomar alguns sonhos e expectativas em relação à escola e à sua vida, além de refletir sobre eles e pensar sobre o papel que gostariam, futuramente, de desempenhar na comunidade.	Cronômetro; Diário de Práticas e Vivências.
UNIDADE DE ESTUDO 2 – A COMUNIDADE E MINHA VIDA		
Objetivo	Favorecer a aproximação dos personagens, serviços e atividades desenvolvidos na comunidade com o cotidiano da escola.	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
2.1: O que minha comunidade pode fazer pela escola (1 aula)	Criar expectativas e identificar possibilidades positivas em relação àquilo que sua comunidade pode oferecer ao participar de sua escola.	Projetor digital; 1 cartolina; 1 pincel atômico por grupo de alunos.
2.2: A comunidade na sala de aula (1 aula)	Refletir sobre as pessoas que conhecem da comunidade e compartilhar com os colegas de classe as informações sobre o trabalho de uma delas.	Folhas de sulfite; canetas coloridas; lápis de cor; revista para recorte; Diário de Práticas e Vivências.
2.3: Como melhorar minha comunidade (1 aula)	Favorecer a criação de expectativas e a promoção de uma reflexão crítica sobre aspectos da comunidade que podem ser melhorados.	Papel sulfite; lápis de cor; canetas coloridas.

7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
UNIDADE DE ESTUDO 3 – APRENDENDO PARA AGIR!		
Objetivo	Possibilitar meios para que o aluno aprenda a expressar-se de maneira clara e reconheça a importância dos estudos para sua participação na comunidade.	
Fichas	Objetivo (espera-se que os alunos possam):	Recursos necessários
3.1: Algumas inovações da minha escola (1 aula)	Refletir sobre a importância dos estudos no percurso para a conquista da realização do Projeto de Vida e também para a participação na comunidade escolar.	Acesso à internet; Diário de Práticas e Vivências.
3.2: Aprender a ser para planejar meu sonho (1 aula)	Refletir sobre a importância de fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais.	Diário de Práticas e Vivências.
UNIDADE DE ESTUDO 4 – ATUANDO NA COMUNIDADE		
Objetivo	Estimular o aluno a refletir sobre a importância da participação em ações, espaços e situações da comunidade e a interagir com o outro.	
Fichas	Objetivo (espera-se que os alunos possam):	Recursos necessários
4.1: Minhas maneiras de agir na comunidade (1 aula)	Refletir sobre as maneiras de agir no local em que mora, fazendo uma autoavaliação em relação a elas e criar expectativas, fortalecendo sua participação na comunidade com base em seus objetivos e compromissos.	Régua; Diário de Práticas e Vivências.
4.2: Aprendendo para contribuir com a minha comunidade (1 aula)	Provocar mudanças positivas em sua comunidade e reconhecer a importância de sua aprendizagem para definir metas e compromissos que podem trazer benefícios para sua vida e de sua comunidade.	Folhas sulfite; Diário de Práticas e Vivências.
4.3: O jogo do sonho (1 aula)	Relembrar suas expectativas e as de seus colegas acerca das possibilidades de participação da comunidade na escola.	Não há.

8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
UNIDADE DE ESTUDO 1 – PROJETO DE VIDA: MATERIALIZANDO O CAMINHO DO MEU SONHO!		
Objetivo	Promover reflexões sobre a elaboração do Projeto de Vida e sua autoavaliação em relação às metas e aos compromissos necessários para atingir seus objetivos.	
Fichas	Objetivo (espera-se que os alunos possam):	Recursos necessários
1.1: Repensar meus sonhos e minhas ações (1 aula)	Avaliar o que já fizeram e começar a planejar os próximos passos.	Diário de Práticas e Vivências.
1.2: Caminhando para o meu Projeto de Vida (1 aula)	Refletir sobre a importância de ter uma direção a seguir e metas a traçar ao longo desse caminho, levando em conta suas expectativas sobre a escola, sua vida e seus sonhos. A autoavaliação ao longo do caminho é necessária para estabelecer um percurso adequado na construção de Projeto de Vida.	Sulfite colorida (1 por aluno); canetas coloridas; rádio ou caixa de som.
UNIDADE DE ESTUDO 2 – MINHA FAMÍLIA E MEU PROJETO DE VIDA		
Objetivo	Propiciar atividades que contribuam para que o aluno fortaleça sua percepção acerca do papel da família para a construção do seu Projeto de Vida.	

8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
2.1: A participação de meus familiares na escola (1 aula)	Identificar possibilidades de fortalecer a participação de seus familiares em sua vida escolar e criar expectativas em relação a possíveis contribuições dessa participação para a construção de seu Projeto de Vida.	Projetor e computador para reprodução de vídeo.
2.2: A família que eu tenho no meu Projeto de Vida (1 aula)	Ler e analisar a sinopse do filme *Um sonho possível*, com a atriz Sandra Bullock, e delinear expectativas e sonhos em relação à participação de sua família em sua vida escolar.	Diário de Práticas e Vivências.
2.3: Família na escola! (1 aula)	Planejar algumas ações que podem favorecer a participação da família no Projeto de Vida dos alunos.	Cartolina; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.
UNIDADE DE ESTUDO 3 – MINHA FAMÍLIA COLABORANDO COM A MINHA APRENDIZAGEM		
Objetivo	Instigar o aluno a pensar sobre a corresponsabilidade da família com sua aprendizagem.	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
3.1: O que fazer para envolver familiares na escola? (1 aula)	Pensar em atividades que possam sensibilizar as famílias acerca da importância dos estudos para a elaboração do Projeto de Vida.	Cartolina; pincel atômico e câmera (máquina fotográfica ou celular).
3.2: A contribuição da minha família para minha aprendizagem (1 aula)	Identificar maneiras de os familiares colaborarem para sua aprendizagem e de sensibilizá-los sobre a importância dos estudos para a construção de seu Projeto de Vida.	Cartolina; pincel atômico; câmera (máquina fotográfica ou celular).
3.3: A contribuição da minha família para minha aprendizagem (continuação) (1 aula)	Produzir apresentações que propiciem novas reflexões acerca da importância de as famílias acompanharem seus estudos, favorecendo a identificação de possibilidades para envolvê-la mais em sua vida escolar.	Projetor.
3.4: Uma escola atrativa para meus familiares (1 aula)	Planejar formas de sensibilizar seus familiares em relação a seus estudos e à construção de seu Projeto de Vida, o que envolve a definição de possíveis compromissos entre o aluno, seus colegas e os profissionais da escola para que as famílias se sintam atraídas e participem das reuniões escolares e, especialmente, dos conselhos.	Diário de Práticas e Vivências.

9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
UNIDADE DE ESTUDO 1 – CONSOLIDANDO AS BASES DO MEU PROJETO DE VIDA		
Objetivo	Promover reflexões acerca da continuidade de estudos para consolidação das bases do Projeto de Vida.	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
1.1: Ensino Médio: expectativas e desafios (1 aula)	Reavaliar os objetivos, planos e compromissos com base nas expectativas em relação ao Ensino Médio.	Cartolinas; canetas coloridas; cola; régua; papeletas de 2 cores; Diário de Práticas e Vivências.
1.2: A escola que eu quero para o Ensino Médio (1 aula)	Refletir sobre as expectativas e sonhos em relação às escolas onde gostaria de estudar no Ensino Médio e à continuidade dos estudos.	Acesso à internet; sala de informática; Diário de Práticas e Vivências.

9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL		
UNIDADE DE ESTUDO 2 – PENSANDO EM MIM, PENSO EM MINHA COMUNIDADE		
Objetivo	**Promover situações que levem o aluno a atrelar a responsabilidade pessoal ao senso de comunidade.**	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
2.1: Projeto de vida na rede! (1 aula)	**Planejar a criação de um blog para registrar o percurso de construção do Projeto de Vida dos alunos, assim como já realizado no Diário de Práticas e Vivências.**	**Acesso à internet; sala de informática; Diário de Práticas e Vivências.**
2.2: Termo de compromisso com minha comunidade (1 aula)	**Refletir sobre os principais problemas de sua comunidade, selecionar um deles e propor uma ação coletiva para procurar resolvê-lo.**	**1 papel cartão para cada grupo de 5 alunos; fita-crepe; Diário de Práticas e Vivências.**
2.3: Atuando positivamente na comunidade (1 aula)	**Ser capaz de se expressar e de argumentar em favor da importância da participação na comunidade e do envolvimento com as iniciativas voltadas para resolver problemas que afetam as pessoas do local em que vivem.**	**Cartolina; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.**
UNIDADE DE ESTUDO 3 – ESCOLA, COMUNIDADE E FAMÍLIA NA CONSOLIDAÇÃO DO MEU PROJETO DE VIDA		
Objetivo	**Promover a articulação entre as vivências e aprendizagens desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental e a participação da equipe escolar, família e comunidade para a elaboração do Projeto de Vida.**	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
3.1: A árvore dos porquês (1 aula)	**Envolver a escola, a família e a comunidade na construção de seu Projeto de Vida.**	**Rádio ou caixa de som; Diário de Práticas e Vivências.**
3.2: Projeto de Vida: nunca desistir! (1 aula)	**Refletir sobre sua responsabilidade acerca de seu Projeto de Vida e a importância da ajuda da escola, da família e da comunidade para que alcancem seus objetivos.**	**Rádio ou caixa de som; Diário de Práticas e Vivências.**
3.3: Como envolver escola, família e comunidade em meu Projeto de Vida (1 aula)	**Ser capaz de propor formas de envolver a escola, a família e a comunidade em seus planos, uma vez que estas também devem ser beneficiadas com a construção do Projeto de Vida.**	**Diário de Práticas e Vivências.**
UNIDADE DE ESTUDO 4 – CONSOLIDANDO MEU PROJETO DE VIDA: ENSINO MÉDIO		
Objetivo	**Incentivar o aluno a estabelecer planos, metas e compromissos pessoais para a continuidade dos estudos, com vistas a consolidar as bases do Projeto de Vida.**	
Fichas	**Objetivo (espera-se que os alunos possam):**	**Recursos necessários**
4.1: Histórico de percurso (1 aula)	**Relembrar habilidades que foram potencializadas no Ensino Fundamental e características que precisam ser trabalhadas para conquistar o que se deseja.**	**Papéis coloridos; revistas para recorte; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.**
4.2: Eu colaboro com minha comunidade e ela colabora comigo (1 aula)	**Repensar suas formas de participação na comunidade, seus planos e seus compromissos por meio das ideias que podem ser sugeridas pelo trabalho coletivo das abelhas.**	**Cartolina; régua; tesoura (ponta redonda); cola; lápis de cor; canetas coloridas; papel sulfite; fita-crepe.**
4.3: A torre de aprendizagens de minha turma (1 aula)	**Relacionar suas aprendizagens mais relevantes com a construção do Projeto de Vida e a definição de metas e compromissos para a continuidade dos estudos.**	**Diário de Práticas e Vivências.**

6º ANO – A ESCOLA NA QUAL QUEREMOS ESTUDAR

Professor, a chegada ao 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais é um momento decisivo para que os alunos sejam bem-sucedidos em sua vida escolar. Trata-se de um período de adaptação, em que aos poucos se reconhecem no papel de estudantes. No entanto, para que esse processo possa ser acompanhado cuidadosamente, é necessário registrá-lo. Recomenda-se que isso seja feito por meio do registro de memórias, sonhos e desejos pessoais no Diário de Práticas e Vivências: após as atividades, cada aluno anota suas impressões e você, professor, pode acompanhar os registros feitos, porque eles representam etapas importantes na construção do Projeto de Vida. Vale ressaltar, no entanto, que esse material pertence ao aluno e é ele que deve decidir com quem vai compartilhá-lo.

Observação: neste momento, é importante lembrar aos alunos as atividades que vivenciaram no Acolhimento, como contrato de convivência; dinâmica do nó humano; dinâmica: construindo a escola dos nossos sonhos, varal dos sonhos, entre outras. É fundamental que nesta etapa o registro das reflexões seja articulado com as vivências do Acolhimento.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – O NOVO CICLO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam a nova escola e o novo ciclo escolar, valorizando suas experiências escolares anteriores e falando de suas expectativas em relação à nova escola e à escola de seus sonhos.

Atividade 1 – Conhecendo os colegas e os professores

Habilidades: aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; levantar expectativas e sonhos em relação à escola.

Recursos necessários: cópia do texto *A escola* (autor desconhecido); Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Os alunos estão chegando a um novo ciclo de sua vida escolar e precisam de um acolhimento especial para adaptar-se à nova escola; o desconhecido não precisa ser assustador nem ameaçador. Você, professor, pode propor para a classe a leitura do texto *A escola* (autor desconhecido).

A ESCOLA

Autor desconhecido*

Escola é...
o lugar onde se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente,
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,
o coordenador é gente,
o professor é gente,
o aluno é gente,
cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de "ilha cercada de gente por todos os lados".

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar,
não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se "amarrar nela"!

Ora é lógico...
numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

* Embora a autoria desse poema seja atribuída a Paulo Freire, os detentores dos direitos autorais do educador afirmam que não foi ele quem o escreveu.

Em seguida, promova uma reflexão sobre os pensamentos do poema e converse com a turma: *O que vocês entenderam da poesia? Como o autor descreve o que deve acontecer em uma escola? Como seria a escola de seus sonhos?*

Peça que registrem o que foi discutido no Diário de Práticas e Vivências.

Vamos nos conhecer!

Agora, a ideia é realizar uma atividade para "quebrar o gelo". Proponha aos alunos que se sentem em círculo no chão ou em cadeiras (ou ainda fora da sala de aula, em um espaço acolhedor). Para começar a atividade, peça a dois alunos que conversem durante alguns minutos para se conhecerem melhor (as duplas poderão ser sorteadas). Depois, um se apresenta como se fosse o colega com quem conversou. Por exemplo, João ouve a história de Paulo e, ao se apresentar, diz: "Sou o Paulo, gosto muito de Matemática e, nas horas livres, adoro andar de bicicleta com meus irmãos, Felipe e Pedro. Um dia serei engenheiro mecânico". Em seguida, é a vez de Paulo se apresentar da mesma forma, em nome do colega.

É interessante sugerir perguntas que orientem a conversa e facilitem a apresentação em nome do outro: *Como cada um gosta de ser chamado? O que gostam e o que não gostam de fazer? Têm irmãos? Onde moram? O que fazem nos fins de semana? O que mais gostam de aprender na escola?* Peça aos alunos que anotem no Diário de Práticas e Vivências como foi essa conversa.

Atividade 2 – Chegando à nova escola: minha escola de origem e a escola atual

Habilidades: aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito).

Recursos necessários: Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Professor, agora que todos foram apresentados, é importante conhecer as experiências escolares já vividas por eles. Para isso, a sugestão é pedir que cada um escolha uma situação positiva que tenha vivenciado na escola anterior e uma que gostaria que tivesse sido diferente.

É fundamental que socializem essas experiências e, depois, registrem-nas no Diário de Práticas e Vivências. Nesse momento, quem se sentir à vontade pode compartilhar seus registros com a turma.

A seguir, peça que comparem a escola antiga e a escola atual, relatando no Diário de Práticas e Vivências as semelhanças e diferenças encontradas, assim como suas primeiras impressões sobre a nova escola.

Atividade 3 – Lidando com os sonhos e as expectativas em relação à escola

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender procedimentos de investigação e registro no Diário de Práticas e Vivências; levantar expectativas e sonhos em relação à escola.

Recursos necessários: papel sulfite; canetas coloridas; mural; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 4

Professor, a sugestão é iniciar esta atividade conversando com os alunos sobre o que é ter um sonho e uma expectativa (eles poderão procurar por definições no dicionário).

Depois dessa reflexão, você pode solicitar que pensem sobre seus sonhos com o foco no âmbito escolar*: Que conteúdos vocês gostariam de aprender? Que relacionamentos esperam ter com seus colegas (amistoso, cooperativo, amigável etc.)? Que novas aprendizagens imaginam vivenciar nessa nova fase?*

Conhecer o que os alunos pensam, sentem e esperam é um bom começo para uma excelente comunicação.

Mural dos sonhos

Professor, proponha aos alunos que, em duplas, conversem sobre seus sonhos e expectativas a respeito da escola. Em seguida, em círculo, sentados no chão ou em cadeiras, eles podem compartilhar esses sonhos e expectativas.

É interessante, então, solicitar que cada um deles escreva uma palavra ou desenhe em uma folha de sulfite seus sonhos e expectativas, lembrando-os de que são necessárias metas e ações concretas para que os sonhos se realizem. Feitas as produções, a ideia é que sejam colocadas em um mural coletivo da classe.

Agora, peça que escrevam no Diário de Práticas e Vivências suas expectativas e metas para o 6º ano e, em seguida, pergunte quem se sente à vontade para compartilhá-las com os colegas.

Propõe-se que, ao final da atividade, você escreva um bilhete para compor o mural, comentando as escolhas que fizeram. Esse é o "retrato" dos sonhos da turma. Comente que esse trabalho continuará nos anos seguintes, até o Ensino Médio.

Lâmpada mágica

A proposta é que, divididos em trios, os alunos realizem a brincadeira *Lâmpada mágica*. Cada grupo fará de conta que encontrou uma lâmpada mágica, à qual pode fazer três pedidos, por exemplo: "Criar um bom clima na classe", "Melhorar a aprendizagem" e "Melhorar a convivência social". Cada trio vai escrever seus desejos em uma tira de papel e apresentá-los para o restante da turma, justificando suas escolhas.

© Jon Berkeley/Alamy/Latinstock

Com base nos desejos dos alunos, você pode discutir com eles que existem categorias de pedidos: os feitos em benefício próprio, os feitos em benefício do outro e os feitos em benefício da coletividade. É importante levá-los a olhar para os próprios pedidos e a refletir sobre eles, segundo essas categorias.

Depois, peça que registrem, no Diário de Práticas e Vivências, os pedidos da classe em um quadro semelhante ao apresentado a seguir.

PEDIDOS FEITOS EM BENEFÍCIO PRÓPRIO	PEDIDOS FEITOS EM BENEFÍCIO DO OUTRO	PEDIDOS FEITOS EM BENEFÍCIO DA COLETIVIDADE

Avaliação

Agora é hora de fazer uma pausa e ver como os alunos viveram esses primeiros dias no novo ciclo. A ideia é que você faça uma avaliação coletiva, perguntando o que acharam das atividades realizadas, como avaliam a participação deles e os resultados importantes a que chegaram.

Em seguida, proponha que registrem sua autoavaliação no Diário de Práticas e Vivências. É bom explicar aos alunos o que é uma autoavaliação e pedir que pensem em suas atitudes durante as atividades, em sua postura, na contribuição dada ao grupo etc. O objetivo desse exercício é desenvolver a capacidade de olhar para si mesmo, identificando as próprias atitudes na convivência escolar.

Professor, é importante que você dedique um momento para conversar com o grupo e também com cada aluno, individualmente, sobre a avaliação realizada. Isso pode ser feito de várias maneiras: um contato pessoal, um bilhetinho, um momento mais informal ou mais ritualizado.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – DESENVOLVENDO O PAPEL DE ESTUDANTE

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que, por meio de um trabalho de âmbito escolar, os alunos se reconheçam e se valorizem em suas diversas competências pessoais, sociais, cognitivas e produtivas.

Atividade 1 – Trabalhando com os colegas

Habilidades: aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista; aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; identificar pontos fortes e fracos que podem contribuir para o trabalho em equipe ou dificultá-lo; potencializar as forças e minimizar as fragilidades.

Recursos necessários: cartolina; folhas pautadas; gravador (sugestão: utilizar o do celular); computador; livros da sala de leitura.

Número de aulas: 3

Professor, é essencial que cada aluno conheça seu perfil como estudante. Para isso, organize-os em trios na sala de leitura, se possível, ou em três mesas na sala de aula e proponha a seguinte tarefa: escolher um tema para pesquisa, de qualquer área de conhecimento, e registrá-lo, por escrito, em uma folha pautada.

Você pode, agora, pedir que façam a pesquisa na internet ou em livros da sala de leitura e que conversem sobre o que pesquisaram, acrescentando mais informações. Em seguida, a proposta é

que preparem um seminário para a classe sobre o tema pesquisado. Eles podem elaborar apresentações em PowerPoint, cartazes, ilustrações, gravações.

É importante lhes explicar que, durante o seminário, os integrantes do grupo vão fazer de conta que são os professores com um tema a desenvolver, responsabilizando-se por todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem na classe e respondendo às perguntas dos alunos que estiverem assistindo à apresentação.

Professor, é fundamental orientá-los em cada etapa do trabalho: pesquisa, registro por escrito, preparação do seminário.

No final das apresentações, converse com todos os alunos, perguntando como foi o processo, o que aprenderam, o que sentiram, o que perceberam. Também é bom falar das competências que os alunos do 6º ano precisam desenvolver na escola, quais conteúdos devem aprender, quais habilidades são importantes, ou seja, quais os objetivos do trabalho escolar no 6º ano. Você pode dar referências e fazer um quadro na lousa.

Atividade 2 – Refletindo sobre o papel de estudante

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista; aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências.

Recursos necessários: Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

A proposta é que os alunos reflitam, com base na atividade anterior, sobre seu papel de estudante. Para isso, é fundamental pedir que cada um deles responda, no Diário de Práticas e Vivências, às seguintes questões: *Quais foram suas atitudes que contribuíram ou não para o trabalho desenvolvido no trio? Quais habilidades foram necessárias para a realização das tarefas? Em quais momentos você se sentiu fortalecido? Em quais momentos se sentiu mais fragilizado? Por quê?*

Professor, é interessante ajudá-los nessa reflexão, explicando quais habilidades foram necessárias para a realização da tarefa.

Você pode, assim, solicitar que formem os mesmos trios da atividade anterior e compartilhem uns com os outros o que escreveram no Diário, dizendo com o que concordam ou não.

Para finalizar, peça que cada aluno registre no Diário de Práticas e Vivências como ele se vê como estudante e como gostaria de ser visto por você.

Atividade 3 – Potencializando os pontos fortes e os que ainda precisam ser fortalecidos

Habilidades: identificar pontos fortes e aqueles que podem ser potencializados para contribuir para que os sonhos sejam realizados; potencializar as forças e minimizar as fragilidades.

Recursos necessários: Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Professor, a sugestão é que, primeiro, cada aluno escreva, no Diário de Práticas e Vivências, seu sonho como estudante e, em seguida, relacione: seus pontos fortes como estudante; os que precisam ser potencializados; os que o aproximam e os que o distanciam da realização de seu sonho; as habilidades que precisa se esforçar para melhorar a fim de poder concretizar esse sonho. Você pode dar exemplos concretos: fazer a lição diariamente, desenvolver o autocontrole nas aulas, reler as tarefas, estudar em casa, não interromper o trabalho e organizar o espaço de trabalho.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – CONHECENDO A ESCOLA

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam os ambientes da escola, como forma de potencializar sua aprendizagem.

Atividade 1 – E se a escola fosse minha?

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; delinear sonhos e expectativas em relação à sala de aula e à escola.

Recursos necessários: dicionário; cartolina; tintas coloridas (à base de água); pincéis; caixa de sugestões; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 3

A proposta é organizar os alunos em grupos de quatro integrantes e solicitar que procurem no dicionário a definição de *paraíso*. Você pode ajudá-los, se necessário. Existem muitos significados: lugar em que viveram Adão e Eva, lugar em que a felicidade predomina, lugar muito agradável.

Peça que imaginem um paraíso e que façam uma pintura, dando, para cada grupo, uma folha de cartolina, tintas e pincéis. Em seguida, exponha as produções em um mural na sala. Convide todos

a observar cada uma delas e proponha o seguinte desafio: *Como esta escola é nossa, o que podemos fazer para que ela seja um "paraíso"? Quais ações precisamos realizar para viabilizar o projeto de melhoria do espaço físico da escola?*

É interessante promover uma "tempestade de ideias"[3] sobre essas questões e solicitar que os alunos escrevam suas sugestões e as coloquem em uma caixa previamente preparada por você.

Outra proposta é que eles registrem no Diário de Práticas e Vivências suas expectativas em relação à escola. Depois, você pode pedir que as leiam para os colegas, anotando-as na lousa conforme eles forem falando. Selecione os pontos em comum, os que são mais viáveis, os que dependem dos adultos, aqueles em que os pais podem ajudar e o que os alunos podem fazer e elabore em uma cartolina um quadro como o apresentado a seguir. Se você optou também pela realização da "tempestade de ideias", acrescente as sugestões dos alunos ao quadro em cartolina, como no exemplo abaixo.

O QUE OS ADULTOS DA ESCOLA PODEM FAZER PARA TORNAR NOSSA ESCOLA UM "PARAÍSO"?	O QUE OS PAIS PODEM FAZER PARA TORNAR NOSSA ESCOLA UM "PARAÍSO"?	O QUE OS ALUNOS PODEM FAZER PARA TORNAR NOSSA ESCOLA UM "PARAÍSO"?

Você pode finalizar a atividade mostrando o quadro acima para os alunos e solicitando que o transcrevam no Diário de Práticas e Vivências.

Atividade 2 – O espaço da sala de aula: a sala de aula dos meus sonhos!

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; delinear sonhos e expectativas em relação à sala de aula e à escola.

Recursos necessários: papéis diversificados; cartolina; canetas coloridas; Diário de Práticas de Vivências.

Número de aulas: 4

[3] É uma dinâmica de grupo conhecida como *brainstorm* (literalmente, "tempestade cerebral" em inglês). Essa dinâmica contribui para o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva de comunicação, pois encoraja as pessoas a compartilhar suas ideias.

Todos os espaços da escola são importantes e devem ser cuidados, mas o da própria sala de aula merece especial atenção. É importante criar um ambiente que favoreça a aprendizagem, onde todos possam compartilhar experiências.

A ideia é retomar a atividade da lâmpada mágica e propor aos alunos que expressem os seus desejos relacionados com a própria sala de aula. Com base nesses desejos, converse com a classe sobre alguns aspectos: as preferências dos meninos e das meninas, os desejos mais frequentes, o nível de dificuldade (ou facilidade) para tornar realidade os desejos etc.

Em seguida, você pode refletir com eles sobre as possibilidades concretas de fazer da sala de aula um ambiente agradável que favoreça a aprendizagem: *Como podemos organizar as carteiras? Como preencher espaços: com painéis, pinturas dos alunos, murais com os conteúdos trabalhados, almofadas, biblioteca de sala, jogos, material artístico, plantas? Podemos pensar em uma decoração? A sala está em bom estado de conservação? As coisas funcionam? Como podemos consertar? O que cada um pode fazer para transformar a sala de aula em uma sala de aula dos sonhos?*

Depois dessa reflexão, proponha aos alunos que façam uma ilustração da sala de aula de seus sonhos no Diário de Práticas e Vivências.

De quem é a responsabilidade de cuidar?

Desenvolver o cuidado com o ambiente é fundamental para que as condições de aprendizagem possam ser potencializadas. É o cuidar do agora, do presente com perspectivas de futuro. Os alunos precisam participar e se sentir responsáveis por seu ambiente escolar, que na verdade é seu ambiente de "trabalho".

Professor, essa atividade está intimamente relacionada com o exercício do Protagonismo Juvenil. Por essa razão, é preciso que você converse com o professor dessa disciplina para evitar possíveis sobreposições de atividades. Dessa maneira, você pode fazer os ajustes necessários para que essa atividade cumpra o objetivo de contribuir para que os alunos desenvolvam os valores indispensáveis à reflexão sobre seu Projeto de Vida.

A proposta é convidar o funcionário que cuida da limpeza e manutenção da sala de aula para participar de uma entrevista com os alunos. Elabore previamente com eles as perguntas para essa entrevista, escrevendo-as em fichas separadas de modo que cada aluno tenha uma pergunta para fazer ao funcionário. É interessante perguntar sobre sua história pessoal (nome, onde nasceu, onde mora, se tem filhos) e sobre sua rotina diária (a que horas acorda, como vem trabalhar, a que horas chega em casa, facilidades e dificuldades que encontra em seu trabalho). Para a entrevista, você pode fazer um círculo de cadeiras bem grande de maneira que todos possam se ver.

Peça aos alunos que escrevam a história de vida do funcionário que cuida de sua classe no Diário de Práticas e Vivências.

Regras para manter a limpeza e a organização da sala de aula

Converse com os alunos sobre suas responsabilidades na manutenção da limpeza e organização da classe. É importante ensiná-los a valorizar a higiene e normas de convívio, adotando práticas como as seguintes: jogar lixo no lixo, organizar as carteiras na sala antes e depois de cada atividade/aula, manter as carteiras, o chão e as paredes limpos, preservar os trabalhos expostos pelos colegas etc. Sugira a eles que elaborem um cartaz com as decisões que tomarem sobre os cuidados que devem ser adotados para manter a sala limpa e organizada e sobre as normas de convívio. Eles podem escrever bilhetes, cartas, fazer ilustrações e colá-los no cartaz. Dê um nome a esse projeto, por exemplo: *Nossa classe, nosso espaço*.

Professor, é interessante, uma vez por mês, acompanhar esse processo, revendo todas as regras. Isso fortalece o exercício do Protagonismo Juvenil, à medida que os alunos se responsabilizam pelo espaço de uso coletivo, desenvolvendo posturas de respeito, responsabilidade e boa convivência social, aspectos importantes para a elaboração do Projeto de Vida.

Atividade 3 – Conhecendo os espaços e os funcionários da escola

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista; delinear sonhos e expectativas em relação à sala de aula e à escola.

Recursos necessários: cópias de roteiro de visita; câmera (máquina fotográfica ou celular); gravador (sugestão: utilizar o do celular); caixa com material de sucata; papéis diversificados; folha pautada; cola; tintas coloridas (à base de água); pincéis; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 4

Você pode iniciar a atividade perguntando aos alunos se eles conhecem todos os espaços da escola e pedindo que listem em uma folha pautada os principais deles: refeitório, banheiros, sala de informática, laboratórios, sala de leitura, pátio. Convide-os a visitar esses ambientes. Para aperfeiçoar o olhar dos alunos em relação ao que devem observar, faça perguntas que sirvam de "guias norteadores": *Os espaços da escola são acolhedores? Eles estão sendo bem aproveitados? Estão sendo usados de maneira a facilitar a aprendizagem de todos? É possível realizar atividades diversificadas nesses espaços ou eles são usados sempre de uma única forma? As instalações estão em ordem? Estão em boas condições de uso? Que mensagem determinado espaço lhe transmite?*

Depois dessa discussão, é importante combinar com a direção o horário mais adequado para a realização da atividade e organizar um roteiro de visita aos diversos espaços físicos da escola. Professor, escreva o roteiro e imprima uma cópia para cada aluno, se possível deixando um espaço ao lado para colocarem suas observações.

Você pode dividir a classe em grupos, de modo que cada um deles visite determinado espaço da escola. Peça que fotografem ou desenhem os ambientes e façam uma entrevista com o responsável pelo espaço, registrando-a por escrito ou gravando-a, se possível.

Encerrada a visita, convide os alunos para confeccionarem um álbum coletivo com as entrevistas, as fotos, as ilustrações, as opiniões de cada grupo a respeito do espaço.

Nesse momento, a proposta é desafiá-los: *Que tal construir a maquete da escola?* Você pode sugerir que se organizem nos mesmos grupos para que cada um faça a maquete do espaço que visitou. Para a construção da maquete, o ideal é usar a sala de artes, se possível. Caso contrário, arrume a sala de aula juntando seis mesas para servir de "bancada".

Deixe à disposição de todos os grupos uma caixa com sucata variada, papéis, cola, tintas, pincéis. Os alunos podem trazer sucata de casa também.

É importante orientá-los para dividir as tarefas entre cada grupo. Peça que façam uma ilustração, como modelo para a construção da maquete, incentivando-os a criar e a expressar-se por meio de outra linguagem. No final da atividade, guarde as maquetes em local seguro.

Na aula seguinte, você pode organizar uma exposição das maquetes, colocando-as no centro da classe. Peça aos alunos que se posicionem ao redor, de forma que todos possam observá-las, e proponha que cada grupo fale do processo de construção da maquete. Os alunos podem, então, fazer uma reflexão sobre o estado desses espaços: *Como estão? O que funciona? O que não funciona? O que tem em cada um deles? O que falta? O que gostariam de mudar, acrescentar, consertar?*

Entrevista

Converse com os alunos sobre a entrevista realizada com o funcionário responsável pela limpeza da sala de aula, na Atividade 2: *O que acharam da entrevista? As perguntas feitas permitiram que eles tivessem as informações que queriam sobre a história de vida do funcionário?*

Depois dessa conversa, você pode pedir que formem duplas e que cada uma escolha, de comum acordo, um tema de sua preferência: televisão, esportes, culinária, filmes, personagens. Um aluno da dupla vai entrevistar o colega e, depois, os papéis serão invertidos, de modo que o entrevistado vire o entrevistador e vice-versa. É importante combinar com eles o tempo de duração de cada entrevista: 5 minutos para cada entrevistado (10 minutos para a dupla).

Encerrada a fase das entrevistas, é hora de propor a todos uma reflexão sobre a atividade realizada: *Como foi ser o entrevistado? Como foi ser o entrevistador? Os dois têm a mesma função?* Peça que escrevam no Diário de Práticas e Vivências as diferenças entre o entrevistador e o entrevistado.

Agora, a proposta é que os alunos entrevistem outros profissionais que trabalham na escola: diretor, vice-diretor, coordenadores, professores de outras disciplinas, pessoas responsáveis pela sala de leitura e pelos laboratórios, inspetor de alunos, porteiro, cozinheiro, pessoal da limpeza e da manutenção. Organize os alunos em grupos, de modo que cada um entreviste um funcionário da escola, podendo gravar a entrevista, caso o entrevistado autorize a gravação. Antes, cada grupo precisa

organizar o roteiro de perguntas para a entrevista a ser realizada. Se eles sentirem dificuldade, discuta os roteiros elaborados com a turma toda, para verificar se estão adequados. Peça que registrem o roteiro da entrevista no Diário de Práticas e Vivências.

Finalizadas as entrevistas, é importante que também registrem as características dos funcionários que entrevistaram, com base nas respostas que deram às perguntas feitas.

Atividade 4 – Alunos em ação!

Habilidades: desenvolver a capacidade de cuidados com o espaço escolar e a noção de pertencimento ao ambiente escolar; desenvolver posturas adequadas em cada um desses espaços; potencializar o uso dos espaços escolares.

Recursos necessários: Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 4

Professor, é importante que você converse com os estudantes e peça que levantem um aspecto para melhoria na escola pelo qual eles, alunos do 6º ano, possam se responsabilizar. A ideia é que organizem um projeto de intervenção. Para isso, oriente-os a discutir as seguintes questões:

- *Qual é o objetivo e o que querem mudar?* Precisa haver consenso para garantir o envolvimento de todos. É fundamental que percebam que as mudanças não se restringem ao espaço físico, mas também envolvem a maneira como as pessoas interagem nesses espaços. Além disso, é necessário que aprendam a priorizar, uma vez que não se pode resolver tudo ao mesmo tempo.
- *Quem são as pessoas que vão participar?* Essa é uma boa oportunidade para que os alunos participem de um projeto mais amplo, sobretudo para aqueles que nunca tiveram uma experiência desse tipo, com a participação de estudantes, dos familiares, da equipe escolar e dos funcionários.
- *Quando vai acontecer e quanto tempo vai durar?* Ainda que a duração do projeto dependa da ação selecionada, uma possibilidade é que as ações de preservação dos espaços físicos da escola sejam contínuas. Isso porque o cuidado é uma das formas de produzir o pertencimento.
- *Quem vai coordenar?* A turma pode indicar coordenadores das várias atividades que serão realizadas; no entanto, sua coordenação, professor, será fundamental para o sucesso da proposta.

Peça que cada aluno faça o registro, no Diário de Práticas e Vivências, das discussões realizadas sobre os tópicos apresentados.

Agora, que tal apresentar os produtos dessa Situação de Aprendizagem em uma atividade de encerramento? A ideia é organizar uma exposição das produções dos alunos. Combine com a classe e com a equipe de direção a data mais adequada para isso e convide pais, professores, funcionários da escola. Se possível, seria interessante que cada aluno contribuísse com um prato de doce, salgado ou suco.

A exposição pode incluir os Diários de Práticas e Vivências, o álbum coletivo, as maquetes e demais produções da classe. A turma pode selecionar colegas para relatarem as diferentes etapas do projeto em que conheceram melhor a escola, perceberam seus problemas e propuseram melhorias e para trocarem ideias com os convidados para pensar em projetos futuros.

No encerramento, peça a todos os presentes que escrevam, em um pedaço de papel, uma palavra que expresse sua opinião sobre o processo vivido e o depositem em uma urna. Posteriormente, em sala de aula, faça um levantamento das palavras colocadas na urna e desafie a turma a construir um texto coletivo, a ser encaminhado, em seguida, a todos os visitantes da exposição.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DA ESCOLA

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam e aprendam a utilizar os vários espaços de aprendizagem existentes na escola, de modo que possam potencializar suas aprendizagens.

As pessoas mudam seu comportamento de acordo com os espaços e o contexto em que estão. Na escola, adequar as maneiras de estar nos diversos ambientes resulta de um aprendizado. Por isso, é muito importante que os alunos identifiquem as características de cada ambiente da escola, o que podem aprender nele e o que se espera deles ali. Nesse processo, a expectativa é que compreendam que podem ter determinado comportamento no laboratório e outro diferente na quadra de esportes. Não se trata apenas de estipular regras a ser seguidas, mas de propor reflexões que atribuam sentido a essas regras.

Atividade 1 – Conhecendo a sala de leitura

Habilidades: desenvolver a capacidade de cuidado com o espaço escolar e de pertencimento à escola; desenvolver posturas adequadas em cada um dos espaços escolares; potencializar o uso desses espaços.

Recursos necessários: livros da sala de leitura; jornais; revistas; computador; cartolina; canetas coloridas; câmera (máquina fotográfica ou celular); Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Nesta atividade, a proposta é que você converse com os alunos sobre a sala de leitura: *Quem já teve experiência de frequentar uma sala de leitura dentro ou fora da escola? Para que serve uma sala de leitura? A organização da sala de leitura facilita a aprendizagem dos alunos? Ela é acolhedora? O que é possível fazer nela? Pesquisar, ler, ouvir histórias, conhecer várias áreas de conhecimento, trabalhar em equipe, ter aproximação com autores?*

Depois desse levantamento inicial, você pode pedir que escolham um tema a ser pesquisado na sala de leitura e a forma de apresentá-lo: um varal de poesias, uma roda de leitura ou um sarau. Combine com a turma quando e como será feita a apresentação das produções. Organize o espaço e providencie os materiais de acordo com a escolha da classe. É interessante que os alunos registrem, por meio de fotos, se possível, as atividades realizadas na sala de leitura.

Para encerrar, discuta com a turma quais são as atitudes que cada um deve ter na sala de leitura para aprender melhor, beneficiando a todos.

Professor, faça um cartaz com os procedimentos e comportamentos esperados na sala de leitura e socialize com as outras turmas do 6º ano para que seja criada uma única lista com esses procedimentos e comportamentos esperados. Pendure essa lista em local visível na sala de leitura para que todos possam ler. Depois peça que os alunos transcrevam essa mesma lista no Diário de Práticas e Vivências.

Atividade 2 – Descobrindo os laboratórios de Ciências e de Informática

Habilidades: desenvolver a capacidade de cuidado com o espaço escolar e de pertencimento à escola; desenvolver posturas adequadas em cada um dos espaços escolares; potencializar o uso desses espaços.

Recursos necessários: materiais existentes nos laboratórios da escola; cartolina; canetas coloridas; materiais de pesquisa da sala de leitura; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Laboratório de Ciências

É interessante perguntar aos alunos: *Vocês já tiveram a oportunidade de realizar atividades em um laboratório de Ciências como o da escola? Gostaram? O que fizeram?*

Você pode, neste momento, apresentar o espaço do laboratório: como está organizado e equipado (materiais disponíveis, aparelhos etc.). Se julgar necessário, convide o professor de Ciências para que faça essa apresentação, explorando com ele os conteúdos que podem ser estudados nesse ambiente e propondo algumas questões aos alunos: *Já observaram ao microscópio? Já observaram o comportamento de algum animal? Já fizeram alguma experiência com plantas?*

© iStock/Thinkstock/Getty Images

É importante discutir com a turma sobre as posturas éticas e de respeito que devem

ser adotadas na observação dos seres vivos. Você também pode propor que conversem sobre o procedimento necessário para o bom aproveitamento das atividades realizadas no laboratório de Ciências.

Depois da visita ao laboratório, é interessante que todos socializem suas impressões. Peça que registrem no Diário de Práticas e Vivências o que viram no laboratório e o que acham que vão aprender nesse ambiente.

Outra ideia é retomar com eles a discussão sobre as posturas que devem ser adotadas no uso do laboratório de Ciências, para que façam uma síntese. Confeccione um cartaz em uma folha de cartolina com as normas e procedimentos esperados no uso do laboratório de Ciências e fixe-o na parede.

Em seguida, você pode desafiá-los a imaginar algo que poderiam produzir em um laboratório, pedindo que façam uma ilustração no Diário de Práticas e Vivências.

Agora, pergunte se conhecem Miguel Nicolelis. Converse com eles sobre esse médico, nascido em São Paulo, considerado pela revista *Scientific American* um dos 20 cientistas mais renomados do mundo. Nicolelis estuda o cérebro e suas pesquisas têm o objetivo de devolver os movimentos a pacientes tetraplégicos e paraplégicos.

Eles já ouviram falar de Oswaldo Cruz (1872-1917)? Foi um dos precursores da medicina experimental e do estudo das moléstias tropicais no Brasil. Em 1900, fundou o Instituto Soroterápico Nacional no Rio de Janeiro, que mais tarde passou a se chamar Instituto Oswaldo Cruz.

E de Louis Pasteur (1822-1895)? Foi um cientista francês que realizou importantes descobertas na área das causas e prevenção de doenças, incluindo experimentos que fundamentaram a teoria microbiológica. Foi o criador da vacina contra raiva e ficou conhecido mundialmente quando inventou um método para a conservação do leite e do vinho: a pasteurização.

Se achar conveniente, peça que os alunos indiquem os cientistas que conhecem para socializar com a turma as informações sobre sua vida e suas pesquisas.

Laboratório de Informática

Agora que os alunos já exploraram o laboratório de Ciências, é hora de visitarem o laboratório de Informática. Qual a familiaridade que eles têm com a Informática? É interessante solicitar que o responsável pelo laboratório oriente os estudantes nessa exploração, destacando as atividades realizadas nesse ambiente, as aprendizagens e o tipo de atitude e comportamento esperados de quem o frequenta. Você pode pedir, então, que os alunos, em dupla, produzam uma ilustração, um texto ou uma brincadeira no computador.

Depois da visita, discuta com eles alguns aspectos como os seguintes: *No laboratório de Informática, são realizadas as mesmas aprendizagens desenvolvidas no laboratório de Ciências? Quais as semelhanças e diferenças entre esses dois ambientes*? Fale também sobre os cuidados necessários com o uso do computador: *Como e quando é possível usá-los para aprendizagem? E para entretenimento? Quais as possibilidades? Quais os limites? Pode ser perigoso? Por quê? Quais os perigos? Como cada um pode se proteger? Que ética devemos ter para nos relacionarmos por meio da internet?*

Talvez seja interessante conversar com os alunos sobre o *cyberbullying*.

O *cyberbullying* ocorre quando uma pessoa tem a intenção de constranger outra por meio do envio de textos ou imagens pela internet (seja por computador, celular, *tablet* etc.). Esses textos ou imagens podem ser ameaças, comentários de conotação sexual, rótulos pejorativos, entre outros, que têm o objetivo de humilhar uma pessoa.

Aqueles que praticam o *cyberbullying* são chamados de *cyberbullies*. A vítima é ridicularizada por meio da divulgação de seus dados pessoais, fotografias, rumores, boatos em *sites*, redes sociais etc.

O *cyberbullying* é tão prejudicial quanto o *bullying*, pois a internet é um meio de comunicação em que as mensagens, notícias e imagens se propagam rapidamente, atingindo um maior número de usuários.

Peça aos alunos que anotem no Diário de Práticas e Vivências os cuidados necessários com o uso do computador, a atividade feita em dupla e as diferenças de utilização dos laboratórios de Ciências e Informática.

Atividade 3 – Espaços de convivência social: pátio e quadra

Habilidades: desenvolver a capacidade de cuidado com o espaço escolar e de pertencimento à escola; desenvolver posturas adequadas em cada um dos espaços escolares; potencializar o uso desses espaços.

Recursos necessários: material específico da área de Educação Física; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Pátio e quadra

O pátio e a quadra são ocupados diariamente por todos os alunos da escola. Nesses momentos, eles costumam estar mais "desprotegidos", especialmente os mais novos. Essa situação exige que saibam lidar com desafios pessoais e sociais, o que depende muito da vivência de cada um.

Fazê-los tomar consciência dessa questão é o primeiro passo. O espaço mais aberto lhes propicia o extravasamento de suas inquietudes, emoções, necessidades e desejos, possibilitando que novas situações e conteúdos apareçam. São momentos ricos para que os adultos os conheçam.

Você pode planejar atividades ligadas aos esportes ou, se preferir, atividades livres para que eles experimentem as duas situações.

© Rafael Neddermeyer/Fotoarena

Atividades esportivas

Primeiramente, você pode procurar a ajuda do professor de Educação Física para pensar em atividades competitivas e cooperativas em contextos que atendam as meninas e os meninos. Essas duas situações escolares contribuem muito para a formação dos alunos. Nem todos eles conhecem os jogos cooperativos, uma vez que a sociedade tende a priorizar a competição e os jogos competitivos. Assim, essa pode ser uma ótima oportunidade para aproximar os alunos de situações de cooperação, por meio de jogos.

De início, peça que escolham o que fazer: uma brincadeira ou apenas conversar. Com essa vivência, eles podem aprender a soltar a imaginação. Trata-se de um exercício mais de observação do que de intervenção. Aos poucos, os alunos aprendem a organizar-se, a criar seus códigos de conduta, a fazer escolhas. São momentos em que eles convivem com as diferenças, procurando achar seu lugar de pertencimento no grupo de colegas. Isso pode gerar conflitos e eles precisam saber resolvê-los.

Encerrada a atividade, é importante conversar com os alunos sobre o que vivenciaram, analisando as situações, levantando possíveis problemas e soluções.

Peça que anotem no Diário de Práticas e Vivências as atividades realizadas, sua participação e suas atitudes.

Atividade 4 – O refeitório: alimento da alma e do corpo

Habilidades: desenvolver a capacidade de cuidado com o espaço escolar e de pertencimento à escola; desenvolver posturas adequadas em cada um dos espaços escolares; potencializar o uso desses espaços.

Recursos necessários: receitas de família; ingredientes da receita escolhida pela classe; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

A alimentação está extremamente ligada à cultura. Os alunos dessa faixa etária já trazem traços de sua cultura familiar e determinados hábitos expressam suas diferenças. As refeições têm outra função muito importante: a socialização entre os colegas.

Você pode combinar com a direção da escola e com os responsáveis pelo refeitório uma visita a esse ambiente. Apresente os funcionários aos alunos e peça aos funcionários que contem sobre sua rotina. Depois da visita, é interessante discutir as impressões que tiveram: *Como avaliam o ambiente do refeitório? E a rotina do pessoal que trabalha ali?* Com base nessa discussão, peça que registrem no Diário de Práticas e Vivências um conjunto de condutas e regras para o uso do refeitório.

Agora é hora de conversar com os alunos sobre suas preferências alimentares, integrando a alimentação com a área de Ciências por meio das seguintes reflexões: *Que hábitos devemos ter para uma vida saudável? Do que precisamos cuidar? O que cada um pode melhorar em sua alimentação?*

Que tal, depois dessa conversa, organizar um livro de receitas da classe, com a contribuição de todos os alunos? Para isso, peça a cada um deles que traga uma receita de família.

Se for possível, é interessante propor que a turma faça uma das receitas na cozinha da escola. Você pode sugerir uma votação entre as receitas cuja execução seja mais viável. Se isso não for possível, proponha à turma a realização, no pátio da escola, por exemplo, de um piquenique com base apenas em alimentos saudáveis.

Ao final, avalie com os alunos as seguintes questões sobre as atividades realizadas: *Até que ponto eles passaram a usar os espaços da escola com mais segurança? Ficaram mais à vontade? Passaram a conviver melhor com os colegas? Os espaços passaram a ser mais bem conservados, depois das atividades?*

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5 – A CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos desenvolvam posturas positivas em relação ao convívio social, refletindo sobre o desenvolvimento de sua identidade e aprendendo a conviver com a diversidade.

> *Para nós, educar é criar espaços para que o educando, situado organicamente no mundo, empreenda, ele próprio, a construção do seu ser em termos individuais e sociais.*
>
> (COSTA, Antonio Carlos Gomes. A presença da pedagogia: teoria e prática da ação socioconstrutivista. 2. ed. São Paulo: Global; Instituto Ayrton Senna, 2001, p. 31.)

Como a escola pode potencializar o desenvolvimento das competências e das habilidades sociais nos alunos? É um desafio muito grande educar para as relações sociais, pois isso implica olhar para as relações interpessoais e sociais entre os adultos da escola, entre os estudantes, entre os pais e entre as pessoas que trabalham na escola – enfim, para todo o conjunto do chamado relacionamento social. Os estudantes aprendem com modelos e exemplos. As habilidades socioemocionais[4] são a base da competência social. A criança começa a interagir com seu meio pela interação com os outros, com seus pares.

Ter amigos na escola é um fator fundamental para o desenvolvimento social. Perceber o outro como fonte de alegria e satisfação, experimentar interações sociais que reforcem e tornem agradável a troca de afeto são aspectos que possibilitam aos alunos constituir-se como sujeitos sociais.

[4] As habilidades socioemocionais podem ser desenvolvidas no âmbito escolar em estreita articulação com o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Os PCN, em 1997, já haviam firmado a posição de que é necessário assegurar aos estudantes "o desenvolvimento de capacidades como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas e as estéticas de inserção social" (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 34). Além disso, os PCN indicam que, no processo de desenvolvimento dos estudantes, "os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos" (idem, p. 64).

O conceito de competência social refere-se a um conjunto de habilidades que o estudante mobiliza ao deparar com situações interpessoais.

A relação professor-aluno é uma dimensão importante que deve ser considerada. As características pessoais de um influenciam o comportamento do outro e vice-versa. A maneira como você dá atenção aos alunos durante a aula, como atende a seus chamados, a quem atende são práticas que afetam os estudantes de modo bastante significativo, podendo favorecer mais ou menos sua condição de aprendizagem.

Atividade 1 – Conversando com os colegas

Habilidades: aprender a relacionar-se, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; delinear expectativas e sonhos em relação à convivência na escola.

Recursos necessários: papel sulfite; cartolina; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Identidade e pertencimento são dois conceitos importantes a ser trabalhados com os alunos. Você pode conversar com eles sobre a história de seus nomes, que é uma marca de sua identidade.

O primeiro passo é pedir aos estudantes que pesquisem em casa a história de seu nome e escrevam no Diário de Práticas e Vivências. Depois, proponha que se sentem no chão, em um círculo bem grande, de modo que possam se olhar. Se puder, escolha outro espaço que não a sala de aula, o pátio, por exemplo.

Nesse momento, solicite que contem a história de seu nome para os colegas. Vale lembrar a importância de criar um clima de respeito entre os alunos, evitando apelidos e possíveis provocações. Pergunte como cada um gosta de ser chamado, comente sobre o empenho que os pais têm para escolher o nome dos filhos, fale da necessidade de fazer o registro civil, ou seja, a certidão de nascimento, depois a carteira de identidade (RG) e toda a documentação posterior que cada cidadão deve ter para se identificar na sociedade.

Encerrada essa fase, propõe-se uma reflexão sobre posturas e comportamentos que facilitam o bom relacionamento entre as pessoas em geral e entre os estudantes. Para isso, você pode propor aos alunos que, em trio, façam um levantamento de atitudes que favoreçam um bom relacionamento entre as pessoas e produzam um cartaz com essas boas atitudes para colocar no mural da classe. Junte dois trios e peça que levantem as questões que estão interferindo no relacionamento entre os colegas da classe e quais são as expectativas quanto ao clima de respeito que deve existir entre eles. É importante fazer um quadro na lousa, como o apresentado a seguir.

QUESTÕES QUE ESTÃO INTERFERINDO NO RELACIONAMENTO ENTRE OS COLEGAS DA CLASSE	EXPECTATIVAS QUANTO AO CLIMA DE RESPEITO ENTRE OS ALUNOS

Solicite, então, que cada grupo leia primeiro as questões que estão interferindo no relacionamento dos alunos. A ideia, professor, é que você as registre no quadro, de modo que todos possam ver ao mesmo tempo e depois conversar sobre as questões que apareceram.

Em seguida, é hora de cada grupo ler o que escreveu sobre as expectativas para um clima de respeito entre os alunos. Converse novamente com a classe e tentem chegar a um consenso.

Peça que registrem no Diário de Práticas e Vivências a reflexão individual, a reflexão do grupo, as expectativas da classe e as atitudes necessárias para um clima de respeito entre os colegas.

Atividade 2 – Conhecendo um novo colega

Habilidades: aprender a relacionar-se, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; delinear expectativas e sonhos em relação à convivência na escola.

Recursos necessários: Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

A proposta é conversar com os alunos sobre as características e atributos das pessoas. É importante que reconheçam que todos têm aspectos positivos e negativos, os que agradam e os que desagradam a si mesmo e aos outros. Você pode pedir que cada um escolha um colega mais distante, para conhecê-lo melhor, e forme dupla com ele.

Peça que escrevam, no Diário de Práticas e Vivências, cinco características de que mais gostam e cinco características de que menos gostam em si mesmos. Depois, a ideia é que cada aluno revele ao colega de dupla uma característica de que mais gosta e uma de que menos gosta em si mesmo, explicando por quê.

Para dar continuidade à atividade, solicite que cada um conte algo pessoal para o colega: uma recordação positiva, uma história engraçada, um evento significativo. Estabeleça a regra: enquanto um fala, o outro escuta sem interromper. Sentados em círculo, peça a cada aluno que apresente para a classe o "novo colega".

Atividade 3 – O colega dos meus sonhos!

Habilidades: aprender a relacionar-se, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; delinear expectativas e sonhos em relação à convivência na escola.

Recursos necessários: caixa para troca de bilhetes; papel sulfite; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Você pode colocar uma caixinha na classe para que os alunos enviem bilhetes, mensagens, convites para os colegas, tentando garantir uma melhor comunicação entre todos. É importante que sigam algumas orientações, como cuidar da produção escrita e usar palavras respeitosas e que respondam aos bilhetes recebidos. Nesse primeiro momento, trabalhe com todos os alunos juntos. Depois, eles podem escrever mais espontaneamente ao longo da semana, na escola ou em casa.

Então, peça que cada um responda, no Diário de Práticas e Vivências, como seria o colega de seus sonhos, fazendo uma ilustração dele. Depois, promova a socialização, deixando todos falarem e escrevendo na lousa as características atribuídas ao colega dos sonhos, solicitando ainda que mostrem as ilustrações feitas. Converse com a classe: *É possível existir uma pessoa do jeito que vocês imaginaram? Com certeza somos múltiplos, humanos e complexos, mas cada um pode dar sua contribuição. Qual é a contribuição de cada um de vocês?*

Atividade 4 – Convivência com os adultos na escola

Habilidades: aprender a relacionar-se, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; delinear expectativas e sonhos em relação à convivência na escola.

Recursos necessários: cartão; envelope; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Professor, os alunos já conversaram bastante sobre o relacionamento entre os colegas. Agora, é importante que os adultos sejam incluídos nessa reflexão. Você pode retomar as entrevistas e os contatos que eles tiveram ao longo do ano letivo com os adultos da escola e pedir que cada um escolha um deles e lhe escreva uma mensagem pessoal em um cartão, com um envelope bem bonito! O tema é: *Como estamos nos relacionando, alunos e adultos, na escola?* Cabe a você, professor, entregar as mensagens aos adultos e solicitar que respondam para os alunos.

No final da atividade, coloque todas as respostas no mural da classe e promova uma discussão. Peça que cada um diga o que pode fazer para melhorar e que escreva no Diário de Práticas e Vivências.

Atividade 5 – Encerramento do ano letivo

Habilidades: aprender a relacionar-se, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; delinear expectativas e sonhos em relação à convivência na escola.

Recursos necessários: lanche para piquenique; lembrancinha; ilustração; poesia.

Número de aulas: 2

Professor, é importante comemorar as conquistas no final do ano. Espera-se que os alunos terminem o 6º ano familiarizados com a rotina escolar e que as discussões tenham enriquecido o repertório pessoal para a elaboração do Projeto de Vida.

Você pode pedir que cada aluno escreva um texto contando sobre seu processo no 6º ano e como ele contribuiu para a elaboração de seu Projeto de Vida. As ações que realizou o aproximaram de seus sonhos e expectativas? Explique que é um longo processo, mas que cada ação realizada é mais um passo em direção ao futuro desejado.

É interessante organizar um amigo-secreto. A ideia é que cada aluno faça em casa uma lembrancinha, uma ilustração, uma poesia e que traga um lanche gostoso. Combine com a turma: vocês podem fazer a confraternização na escola ou ir, por exemplo, a uma pracinha próxima para fazer um piquenique.

7º ANO – A COMUNIDADE NA ESCOLA

Afinal, o que é uma comunidade? Múltiplas dimensões constituem o conceito de comunidade, permeando áreas de conhecimento. É preciso escolher um recorte que ajude os alunos a conhecer a comunidade na qual estão inseridos e a se sentir participantes dela: a comunidade vista como um ambiente de aprendizagem, como uma extensão da escola, em que os alunos possam desenvolver suas potencialidades, refletir sobre seu processo pessoal e social e viver experiências que possam contribuir para a elaboração do Projeto de Vida e a tomada de decisões.

Em primeiro lugar, é importante pensar em comunidade no sentido do que é comum. O que é comum? O contexto geográfico é uma primeira ideia. Comunidade como o território onde se vive. Comunidade como um lugar físico definido.

Outra ideia é comunidade como grupo de pessoas que se organizam de acordo com um conjunto de regras de convivência social. A convivência e a maneira como ela se constitui caracterizam os grupos sociais. Nesse sentido, a comunidade é a forma, produzida historicamente e articulada por fatores sociais, econômicos e culturais, que dá às pessoas a possibilidade de viverem juntas, e cada comunidade tem suas particularidades e definições sobre o que é viver junto.

Comunidade é a forma de estabelecer as relações de troca necessárias para o ser humano. A definição sobre o que é privado e o que é público, o que é individual e o que é coletivo, depende de valores e práticas próprios de cada comunidade. Comunidade geralmente é um grupo formado por familiares, amigos e vizinhos que têm uma proximidade uns com os outros, que fazem prevalecer ou transformam valores, hábitos e costumes, para responder às demandas históricas, econômicas, culturais e sociais.

A comunidade adquire uma vida que transcende a soma das vidas de todos os seus membros. É uma entidade cultural. É um sistema composto de aspectos que são aprendidos e transformados e que não são transmitidos pelos genes. Todos os elementos sociais e culturais de uma comunidade, desde sua tecnologia até as diferentes crenças e formas de organização – do lazer ao trabalho –, são transmitidos e armazenados por meio de símbolos.

Finalizando, comunidade não é uma mera coleção de indivíduos nem um grupo de casas. É um conjunto em constante mudança de formas de relacionamento, incluindo atitudes e comportamentos de seus membros. A comunidade é afetada por seus membros, assim como seus membros são afetados por ela.

Portanto, para a construção do Projeto de Vida, é essencial que cada aluno conheça a comunidade onde vive e como ela pode contribuir para sua trajetória. A aproximação escola-comunidade é o objetivo do trabalho no 7º ano, porque é fundamental que os alunos conheçam e explorem o contexto no qual estão inseridos e que a escola seja reconhecida na comunidade como uma referência significativa na formação dos jovens.

Espera-se que as atividades propostas contribuam para que os alunos reflitam sobre o próprio percurso de vida, por meio da exploração da comunidade, como estratégia para consolidar valores e atitudes que auxiliem no processo de decisão quanto a seu futuro, a seu Projeto de Vida. É preciso, ainda, que tais atividades concorram para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Por isso, professor, é fundamental que você envolva os alunos no planejamento das atividades que serão realizadas em sala de aula, para que proponham, da perspectiva deles, as alterações que forem necessárias (replanejamento). Também é importante que os alunos avaliem sistematicamente as atividades realizadas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – A COMUNIDADE NA QUAL QUEREMOS CONVIVER

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam a história de sua comunidade e reflitam sobre os sentimentos e as impressões a respeito dela: quem são as pessoas que fazem parte da comunidade e os serviços prestados por ela.

Atividade 1 – Sentimentos e sensações a respeito do lugar onde moro

Habilidades: externar sentimentos e sensações a respeito do lugar onde moram; delinear expectativas e sonhos em relação: ao que gostariam que a comunidade fosse, ao papel que gostariam de, futuramente, desempenhar na comunidade e à participação da comunidade na escola.

Recursos necessários: cartolina; canetas coloridas; tintas coloridas (à base de água); pincéis; barbante; recortes de papel colorido; letra de música; áudio da internet (pode ser um CD ou celular); Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 4

É interessante que você reproduza algumas músicas para sensibilizar os alunos, despertando sentimentos e emoções. Você poderá fazer uma pesquisa prévia sobre as seguintes músicas[5]:

- *Baião das comunidades*, de Zé Vicente;
- *Um lugar ao sol*, de Charlie Brown Jr.;
- *Uma criança com seu olhar*, de Charlie Brown Jr.;
- *O pescador de ilusões*, de O Rappa.

[5] Professor, como sugestão, você poderá pesquisar as letras das músicas nos seguintes *sites*: Youtube.com; Letras.com.br, entre outros.

Você pode propor a oficina *A comunidade dos meus sonhos* na sala de Arte da escola, se possível. Forme grupos de cinco alunos e distribua para cada um deles uma folha de cartolina, canetas coloridas, tintas coloridas, pincéis, barbante e recortes de papel colorido. A ideia é que registrem plasticamente como é a "comunidade dos sonhos". No final, é importante colocar no mural da classe todos os trabalhos realizados e conversar sobre as expectativas dos alunos.

Em seguida, você pode apresentar uma música que fale dos sonhos, como *Prelúdio*, de Raul Seixas, para motivar os alunos à realização dessa atividade, cujo objetivo é identificar os sentimentos pessoais em relação à comunidade, permitindo que falem de seus desejos, sonhos e expectativas sobre ela. Peça que cada um deles faça, no Diário de Práticas e Vivências, uma ilustração sobre a comunidade onde mora e uma lista de dez palavras que representem seus sentimentos, impressões e sensações em relação a sua comunidade.

Agora, é interessante fazer um enorme coração de papel para representar os sentimentos dos alunos em relação à comunidade onde moram. Para isso, peça que cada um deles leia as palavras que anotou e que escolha três que farão parte do "coração" da classe, escrevendo cada uma em um pedaço de papel e colando no coração.

Atividade 2 – Eu gostaria que minha comunidade fosse...

Habilidades: externar sentimentos e sensações a respeito do lugar onde moram; delinear expectativas e sonhos em relação: ao que gostariam que a comunidade fosse, ao papel que gostariam de, futuramente, desempenhar na comunidade e à participação da comunidade na escola; fazer um levantamento dos profissionais da comunidade mais próxima e dos espaços coletivos.

Recursos necessários: cartolina; papel sulfite; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Professor, organize a classe em grupos e peça que cada aluno complete, no Diário de Práticas e Vivências, a frase: "Eu gostaria que minha comunidade fosse...". Agora, a proposta é que cada grupo faça um cartaz com as frases de todos os integrantes e também ilustrações para colocar seus desejos no mural.

Para que os desejos possam se realizar, são necessárias ações concretas para melhorias na comunidade. Para orientar a discussão, você pode explicar que, na comunidade, há vários serviços e falar de alguns existentes na região da escola. Pergunte aos alunos quais serviços já utilizam e quais gostariam de utilizar. Em seguida, dê exemplos de ações concretas para a melhoria desses serviços e peça aos alunos que indiquem outras ações. Se for o caso, solicite também que destaquem outros serviços necessários à comunidade. O objetivo da reflexão é que os alunos concluam que todos são responsáveis pela comunidade.

Atividade 3 – A linha do tempo da comunidade

Habilidades: aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; construir a linha do tempo da comunidade com a participação de seus representantes.

Recursos necessários: internet; material da sala de leitura; folha pautada; cartolina; canetas coloridas; cola; barbante; papéis coloridos; fotos e imagens da comunidade; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 5

Professor, a sugestão é que você peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a história da comunidade onde vivem, explicando que podem usar a internet, consultar material na sala de leitura, entrevistar familiares e vizinhos. Solicite que tragam por escrito, em uma folha pautada, o que conheceram a respeito da comunidade onde vivem.

Você pode preparar uma oficina com a presença de pessoas da comunidade, convidando-as para ir à escola. Comece pedindo aos alunos que façam um convite bem bonito, que é do grupo todo, explicando o objetivo: participar de uma oficina sobre a linha do tempo da comunidade. Professor, não se esqueça de envolver a direção da escola no planejamento dessa atividade e na definição da data, do horário e do local para a realização da oficina.

Encerrada essa fase, organize com os alunos o trabalho nas seguintes etapas:

- **Etapa 1** – Com os alunos divididos em grupos de cinco integrantes, estimule-os a lembrar-se de episódios e acontecimentos marcantes da comunidade e peça que registrem em uma folha pautada essas observações para colocarem na linha do tempo. É interessante mostrar um modelo de linha do tempo, se possível. Você pode procurar na internet ou desenhar uma. Explique que devem fazer um rascunho antes.
- **Etapa 2** – A ideia, agora, é convidar um líder da região da escola, uma pessoa que conheça bastante a comunidade, um familiar mais idoso para fazer uma "palestra", uma mesa-redonda contando a história da comunidade. Peça aos alunos que elaborem perguntas para o convidado e as registrem em uma folha pautada.
- **Etapa 3** – No dia combinado, todos juntos vão construir a linha do tempo em um papel bem comprido: alunos, familiares, pessoas da comunidade. Distribua o material necessário: canetas coloridas, cola, barbante, papéis coloridos, fotos e imagens da comunidade que eles trouxerem. Peça que registrem desenhando, escrevendo, fazendo colagens, colocando fotos e imagens e que deem um nome à linha do tempo. É interessante colocar o trabalho em um local que possa ser visto por muitas pessoas.

Peça aos alunos que, no Diário de Práticas e Vivências, transcrevam a linha do tempo e recontem a história da comunidade.

Atividade 4 – Quem são essas pessoas?

Habilidades: aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; delinear expectativas e sonhos em relação: ao papel que gostariam de, futuramente, desempenhar na comunidade e à participação da comunidade na escola; fazer um levantamento dos profissionais da comunidade mais próxima e dos espaços coletivos.

Recursos necessários: material para feira de profissionais; carteiras; mesas; papel sulfite; cartolina; tintas coloridas (à base de água); pincéis; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 5

Na comunidade, existem pessoas reais, concretas, visíveis. Para conhecê-las, é preciso aproximar-se delas.

Divida os alunos em cinco grupos e escolha um local próximo à escola onde eles possam conhecer as pessoas locais e fazer um levantamento do que fazem, onde e como trabalham, qual sua profissão. Cada grupo pode escolher um profissional diferente para entrevistar e tirar fotos, pedindo licença sempre. Oriente-os na escolha de perfis variados: sorveteiro, pessoas que trabalham no comércio, em obras de construção, em hospitais, em organizações não governamentais.

Caso seja mais adequado realizar essa atividade sem que os alunos saiam da escola, uma possibilidade é convidar os diversos profissionais para participar de uma "feira de profissionais da comunidade" na escola, em que os alunos, organizados em grupos, podem entrevistá-los e também participar de conversas sobre cada profissão.

Em qualquer uma das possibilidades, é importante elaborar um roteiro, por escrito, para as entrevistas: nome, idade, onde mora, onde trabalha, há quanto tempo vive na comunidade; pedir que descreva seu trabalho; perguntar se gosta do que faz, como é sua história, se tem filhos, qual sua contribuição para a comunidade.

Feitas as entrevistas, você pode organizar um momento de discussão: cada grupo vai apresentar o entrevistado, recontando oralmente sua história, e fazer um cartaz em uma cartolina para colocar no mural. Peça que façam o registro no Diário de Práticas e Vivências, escrevendo e desenhando sobre a entrevista realizada.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – CONHECENDO O TERRITÓRIO DA MINHA ESCOLA

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam o território de sua comunidade, o que existe nos arredores, as atividades sociais e culturais realizadas, os serviços prestados.

Atividade 1 – Mapeando o bairro da escola

Habilidades: construir mapas e/ou maquetes que representem o entorno da escola; definir estratégias para convidar a comunidade para participar da apresentação; fazer um levantamento dos profissionais da comunidade mais próxima e dos espaços coletivos; identificar as atividades que a comunidade oferece às pessoas ou aos seus membros.

Recursos necessários: internet; mapa cartográfico; fotografias; imagens; alfinetes coloridos; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Professor, um dos fatores fundamentais para o sucesso escolar é a articulação da escola com a comunidade. Assim, espera-se que o reconhecimento da escola como um importante espaço da comunidade contribua para reforçar nos alunos o sentimento de pertencimento à escola, o que, em muitos casos, pode representar um autêntico movimento de ressignificação e valorização da instituição escolar. Ao final desta Situação de Aprendizagem, é proposta a realização de uma exposição. Por isso, é essencial que os materiais produzidos pelos alunos sejam guardados.

Você pode localizar com os alunos a comunidade na qual está inserida a escola pesquisando no Google Earth ou no Google Maps, em um mapa cartográfico ou por meio de fotografias e imagens. Caso não seja possível, faça um mapa dos arredores da escola. Delimite uma área com um quadrado e explore todos os lugares e ângulos. Pergunte aos alunos: *O que vocês conhecem? Qual o caminho que fazem para chegar à escola? O que lembram que existe nos arredores da escola? O que gostariam de conhecer?* Você pode marcar com alfinetes coloridos o que eles gostariam de conhecer dentro do quadrado.

Solicite que respondam às perguntas e façam uma ilustração sobre elas no Diário de Práticas e Vivências. Também é interessante fazer uma maquete do bairro.

Atividade 2 – Conhecendo os serviços prestados no bairro

Habilidades: construir mapas, quadros, painéis que representem o entorno da escola; identificar as atividades que a comunidade oferece às pessoas ou aos seus membros.

Recursos necessários: fotografias 3x4 dos alunos; cartolina; tintas coloridas (à base de água); pincéis; barbante; alfinetes coloridos; figuras ou fotos; material da sala de leitura; revistas; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

Professor, para que os alunos conheçam os serviços existentes na comunidade, você pode fazer um levantamento com base naquilo que eles já identificam. A sugestão é realizar uma "tempestade de ideias". Peça que falem espontaneamente sobre todos os serviços que acham que a

comunidade oferece. É importante anotar na lousa esses serviços à medida que os alunos forem falando e, em seguida, pedir que os transcrevam no Diário de Práticas e Vivências.

Agora, propõe-se a classificar os serviços existentes nos arredores da escola em três categorias (serviços públicos, serviços privados e serviços prestados por organizações não governamentais), montando um quadro como o apresentado a seguir. São considerados serviços públicos: saneamento, calçamento, iluminação, manutenção de praças e parques, limpeza, coleta de lixo, sinalização de ruas, transporte, saúde, segurança, bombeiros, educação, bibliotecas, museus, lazer, praças de esportes etc. São serviços privados: hotéis, farmácias, bancas de jornal, bancos, açougues, praças, supermercados, cinemas, igrejas, pistas de *skate*, parques, *shoppings* etc. As organizações não governamentais (ONG), organizações sem fins lucrativos, desenvolvem ações em diversas áreas voltadas para o bem-estar da comunidade (meio ambiente, cultura, saúde, assistência social, patrimônio histórico e artístico, educação etc.).

Peça que transcrevam o quadro no Diário de Práticas e Vivências contendo as categorias levantadas e os exemplos.

SERVIÇOS PÚBLICOS	SERVIÇOS PRIVADOS	ONG

Você pode, agora, solicitar a montagem de um painel dos serviços usados pelos alunos. Para isso, peça que recortem de revistas figuras que se assemelhem aos locais da comunidade: hotel, farmácia, escola, hospital, banca de jornal, banco, açougue, praça, supermercado, cinema, igreja, pista de *skate*, parque, *shopping*, ponto de ônibus etc. Prenda na cartolina as figuras com alfinetes coloridos para a elaboração de um painel que indique os serviços que os alunos utilizam. Para isso, fixe nas laterais da cartolina as fotos 3x4 dos alunos. Cada um vai passar um fio de barbante, a partir de sua foto, por todos os serviços que utiliza, criando assim uma "rede". Podem ser feitos vários painéis, um para cada cinco alunos, por exemplo.

Peça que desenhem sua rede pessoal no Diário de Práticas e Vivências.

Atividade 3 – Estudo do meio nos arredores da escola

Habilidades: aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista; aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; construir mapas e/ou maquetes que representem o entorno da escola; definir estratégias para convidar a comunidade a participar da apresentação; fazer um levantamento dos profissionais da comunidade mais próxima e dos espaços coletivos; identificar as atividades que a comunidade oferece às pessoas ou aos seus membros.

Recursos necessários: caixas; sucata; papéis; tintas coloridas (à base de água); pincéis; barbante; cartolina; prancheta; internet; material da sala de leitura; câmera (máquina fotográfica ou celular); Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 4

Professor, a sugestão é que os alunos façam, em grupo, uma maquete que represente o entorno da escola, com os diversos tipos de residências, os estabelecimentos existentes, os serviços da comunidade. Cada grupo será responsável pela construção de uma área do entorno.

Você pode mostrar para eles os locais em fotos, *sites* e/ou livros da sala de leitura e pedir que realizem duas pesquisas, uma sobre o que os familiares conhecem a respeito dos arredores da escola e outra sobre os serviços que a comunidade presta à escola e aos alunos. Solicite que registrem essas informações por escrito e que construam as maquetes, lembrando-os de elaborar legendas para elas.

No final, a proposta é fazer uma exposição das maquetes construídas, tirando fotos, se possível. Organize os grupos para falar sobre o processo de construção de sua maquete e o que eles puderam observar e aprender.

Depois, pergunte aos alunos o que gostariam de conhecer no bairro: museu, cinema, clube, praças públicas, oficinas, teatro etc. Cabe a você, professor, coordenar essa escolha e organizar o estudo do meio. Primeiro, pense no trajeto; caso nos arredores da escola não existam opções, aumente o raio das possibilidades (bairros ou cidades vizinhas). Em seguida, estabeleça o objetivo, as regras e os procedimentos adequados para as entrevistas (como abordar o entrevistado, apresentação, objetivos das perguntas, postura...) e elabore um roteiro de entrevista por escrito.

A ideia é que os alunos formem duplas, para que cada dupla entreviste uma pessoa da comunidade. Sugira que, se possível, fotografem o local visitado e levem uma prancheta para anotações de nomes, coleta de dados e informações importantes. É interessante, também, pedir que desenhem ou fotografem calçadas que precisam de manutenção, condições de acessibilidade a terrenos baldios que atraem lixo e animais indesejáveis, focos de lixo, lugares onde há falta de manutenção, buracos na rua etc. Você pode propor, ainda, que escolham um lugar ou uma situação para fazer uma descrição por escrito.

Por fim, peça que, no Diário de Práticas e Vivências, desenhem o trajeto escolhido, façam o registro da entrevista, colem as imagens que obtiveram e registrem a descrição do lugar ou da situação.

Atividade 4 – Exposição

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; organizar uma exposição sobre a comunidade.

Recursos necessários: material feito pelos alunos (mapas; painel com fios; quadro de serviços públicos, serviços privados e ONG; fotos; entrevistas; maquetes); convite ou fôlder[6]; cartolina; tintas coloridas (à base de água); pincéis; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 7

[6] Fôlder, do inglês, *folder*, significa folheto ou brochura. É um folheto informativo ou publicitário que tem como objetivo fornecer informações.

Professor, chegou a hora de fazer uma exposição como fechamento da Situação de Aprendizagem. Você pode pedir aos alunos que, em grupo, construam um cenário com pinturas que representem a comunidade local. Sugira que façam o rascunho no Diário de Práticas e Vivências.

Enquanto isso, separe o material que os alunos já fizeram e que será exposto: mapas; painel com fios; quadro de serviços públicos, serviços privados e ONG; fotos; entrevistas; maquetes.

Nesse momento, organize o trabalho nas seguintes etapas:

- **Etapa 1** – Confeccionar um convite ou fôlder, com data, horário e local da exposição, para ser distribuído nos arredores da comunidade: pessoas do comércio, líderes locais, pessoas da igreja, de clubes, de serviços variados, de ONG. Para isso, peça que cada aluno desenhe um convite ou fôlder no Diário de Práticas e Vivências para que a turma escolha aquele que melhor representa a comunidade.
- **Etapa 2** – Organizar uma saída com os alunos, que deve ser previamente discutida com a gestão escolar, para que, com sua ajuda, possam distribuir os convites ou fôlderes.
- **Etapa 3** – Combinar com os alunos como fazer o rodízio para apresentação dos materiais durante a exposição. É importante que eles treinem e escrevam o que vão falar.
- **Etapa 4** – Organizar cantos na sala de aula para a distribuição dos materiais. Se puder, use outros espaços da escola.
- **Etapa 5** – Fazer com os alunos um levantamento dos grupos que realizam atividades de entretenimento ao redor da escola. É possível que os estudantes queiram convidar um desses grupos para uma apresentação durante a exposição (filme, música, dança, contação de histórias etc.). O Clube Juvenil pode entrar em contato com a direção da escola para oficializar o convite aos grupos que forem escolhidos para participar da apresentação na exposição.
- **Etapa 6** – Realizar a exposição. É importante que cada aluno tenha claro qual vai ser seu papel nesse dia, o que vai apresentar e falar. Você pode afixar uma cartolina na saída da exposição para que os convidados da comunidade possam escrever uma mensagem para a classe.

Peça aos alunos que, no Diário de Práticas e Vivências, registrem o processo da exposição e façam uma reflexão, respondendo às seguintes questões: *Qual foi sua participação na exposição? Quais eram suas expectativas? O que você aprendeu sobre a comunidade de sua escola? Quais pessoas da comunidade você conheceu? Qual atividade foi mais interessante? Se você pudesse escolher, quem você seria? Qual atividade gostaria de desenvolver se já fosse adulto?*

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – A VIDA CULTURAL NA COMUNIDADE

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam a vida cultural da sua comunidade.

Atividade 1 – Organizando um jornal

Habilidades: identificar as atividades culturais desenvolvidas na comunidade e confeccionar um jornal informativo.

Recursos necessários: jornais locais; informativos; cadernos culturais; fôlderes de estabelecimentos; internet; material da sala de leitura; mapas; câmera (máquina fotográfica ou celular); Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 6

A proposta desta atividade é que os alunos façam o mapeamento de lugares, atividades culturais e de entretenimento existentes na comunidade: atividades circenses, escolas de música, jardinagem, museus, bibliotecas públicas, escolas de dança, teatro, ateliê de artistas plásticos, clubes, centros culturais, culinária, atividades corporais, esportes. A ideia é que eles organizem, com sua ajuda, o painel *A vida cultural na comunidade*, com fotos, endereços, atividades que são desenvolvidas em cada local. Peça que, no Diário de Práticas e Vivências, mapeiem os lugares pesquisados, completando o painel com as principais informações sobre os locais.

Com isso, você pode sugerir a criação de um jornal informativo ou jornal mural, escolhendo um nome para ele, o formato e o número de páginas. É importante analisar com a turma um ou mais cadernos culturais de jornais da cidade: *Quais são os assuntos? Quais tipos de textos existem nesse caderno (entrevistas, resenhas críticas, comentários, textos de divulgação de eventos)? Como cada tipo de texto é organizado? Quais informações não devem faltar? Quais textos apresentam a opinião de quem escreve? Como o caderno é formatado? Há uma matéria principal? Como são feitas as chamadas?*

Depois, divida a sala em grupos e peça que cada um faça uma matéria sobre um espaço cultural na comunidade. Prontas as matérias, é hora de montar os exemplares do jornal e entregar um para cada classe na escola. Os alunos também podem levar um exemplar para casa e conversar com os familiares.

Peça, então, que produzam, no Diário de Práticas e Vivências, uma campanha para a promoção de uma atividade cultural ou de entretenimento. Eles podem escolher uma atividade para ir com os colegas ou convidar o diretor para propor a organização de clubes com temas locais ou pessoas da comunidade para fazer apresentações na escola, dependendo das possibilidades.

Atividade 2 – Gincana comunitária

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; definir estratégias para convidar a comunidade para participar da apresentação; fazer um levantamento dos profissionais da comunidade mais próxima e dos espaços coletivos.

Recursos necessários: material de sucata; diferentes materiais para as tarefas da gincana, de acordo com o combinado com a classe; lanche; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 6

A proposta é convidar a comunidade para participar de uma "gincana comunitária". Para começar, você pode sugerir aos alunos que elaborem os convites na sala de Arte, se possível. O objetivo é divulgar a gincana, indicando data e horário. Peça que cada um faça quatro convites diferentes e que se encarregue de sua distribuição. A ideia é que, no final, não haja um convite igual ao outro, que eles sejam bem variados, com ilustrações, pinturas e bem coloridos. É interessante usar também, se possível, os meios de comunicação locais para divulgar a gincana: rádio, jornal, faixas.

Nesse, você pode organizar as tarefas que deverão ser executadas durante o dia e selecionar o material a ser utilizado. Exemplos de tarefas: ler o texto de um livro em uma biblioteca pública; plantar uma árvore; ajudar em uma mudança; fazer um exercício em grupo; entrevistar pessoas que fazem trabalhos manuais ou que trabalham em construções. É importante envolver os alunos nessas escolhas, dependendo das condições locais, e preparar fichas para as tarefas (uma ficha por tarefa).

No dia da gincana, é necessário que você:

- Receba os convidados com o material de sucata devidamente organizado em mesas e peça que façam uma montagem/construção sobre a gincana. Deixe que eles se organizem espontaneamente.
- Forme grupos de até dez pessoas, juntando alunos, familiares e pessoas da comunidade, e uma equipe de apoio e supervisão.
- Dê para cada grupo cinco tarefas, marcando um tempo para realizá-las.
- Oriente os participantes para conversarem e interagirem com as pessoas para combinar como cada tarefa será realizada.
- Explique que, quando um grupo terminar uma tarefa, deve se dirigir à equipe de apoio e pegar outra ficha com a próxima tarefa.

No final da gincana, é interessante fazer um lanche coletivo para a troca de experiências. Na saída, solicite que cada participante coloque, em uma caixa, um bilhete dizendo quem conheceu na comunidade e o que aprendeu com essa experiência.

Peça aos alunos que, no Diário de Práticas e Vivências, façam uma ilustração da gincana comunitária e realizem uma autoavaliação.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – ATUANDO NA COMUNIDADE

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os estudantes desenvolvam ações conjuntas que colaborem para o meio ambiente.

Atividade 1 – Mutirão na comunidade

Habilidades: desenvolver o aprender a fazer visando o bem comum; vivenciar uma atividade em conjunto com as pessoas da comunidade, realizando procedimentos de convivência social.

Recursos necessários: papel sulfite; livro de atas; fotos; imagens; fôlderes; câmera (máquina fotográfica ou celular); lanche; caixa; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 8

Professor, você pode propor para a turma a realização de um mutirão com a participação de todas as pessoas da comunidade: alunos, professores, familiares, vizinhos. Afinal, sozinho, ninguém faz nada. Elabore o projeto do mutirão e solicite a participação de ONG, serviços privados e públicos.

Planejamento do mutirão

A sugestão é retomar as respostas à questão "Eu gostaria que minha comunidade fosse..." (Situação de Aprendizagem 1, Atividade 2), que constam nos cartazes feitos pelos alunos e também estão anotadas no Diário de Práticas e Vivências. É hora de agir e colocar a mão na massa!

- Escolha da ação conjunta: escolher com a turma uma ação para realizar um mutirão com todas as pessoas da comunidade: alunos, professores, familiares, vizinhos. Dê exemplos: coletar lixo, plantar uma árvore em praça pública, consertar muros rachados, tapar buracos de ruas, criar uma horta comunitária, instalar uma quadra de esportes em uma praça pública.
  Professor, é preciso integrar essas ações com as do Protagonismo Juvenil, para não haver sobreposição de ações na escola.
- Local: decidir o local na comunidade em que o mutirão será realizado. Deve ser um lugar acessível para facilitar a participação do maior número de pessoas possível. Pense com os alunos na preparação e adequação do local à atividade a ser desenvolvida.
- Nome: definir um nome para o projeto.
- Data e horário: escolher de preferência um fim de semana, para que os familiares dos alunos possam participar.
- Organização: distribuir tarefas entre todos os participantes e formar as equipes organizadoras. É preciso pensar na divulgação do evento, selecionar os materiais que serão necessários, eleger pessoas responsáveis pelo apoio e supervisão das tarefas. Pode ser uma boa ideia fazer crachás de identificação.

- Registro do mutirão: decidir as formas de registro durante o mutirão – fotos, entrevistas, filmagem, notícias para jornais locais – e providenciar os recursos para isso.
- Reuniões: agendar as reuniões que serão necessárias para que o mutirão aconteça: verificar quais pessoas devem participar e estabelecer local e datas das reuniões.
- Outras ações importantes: escrever uma carta para o responsável pelo local em que será realizado o mutirão, solicitando permissão para seu uso. Solicitar recursos financeiros, se necessários. Nesse aspecto, o Líder de Turma será importante elo entre a turma e a direção: definidos os recursos necessários, o Líder pode entregar a lista ao diretor nas reuniões semanais/quinzenais. Pensar nos cuidados a tomar para que a ação seja bem-sucedida. Elaborar uma campanha para o mutirão, com faixas, cartazes, notícias em jornais locais. Pedir a contribuição de todos para a realização de um lanche coletivo durante o mutirão.
- Convite: incluir o máximo de informações possível sobre o mutirão. Esse documento pode ser útil para realizar contatos e para convidar as pessoas da comunidade.

Realização do mutirão

Professor, além de realizar a atividade escolhida, aproveite a oportunidade para uma confraternização na comunidade. É uma sementinha que está sendo plantada e que poderá ter continuidade, a partir da qual todos possam se sentir úteis para a construção do bem comum. Todos devem trabalhar juntos. Veja, a seguir, alguns itens para estruturar essa confraternização.

- Lanche – Propor um momento de parada para o lanche coletivo. Nesse momento, pode ser feita uma breve fala espontânea dos participantes: alunos, professores, familiares e outras pessoas da comunidade.
- Retomada do trabalho – Fazer as entrevistas e o registro da atividade.
- Finalização – Preparar um discurso para fechar a atividade, convidando os participantes para dar continuidade a mutirões como esse. Pedir que as pessoas deixem em uma caixa na saída uma observação sobre o evento.

Discussão dos resultados e avaliação

Professor, você pode organizar os alunos em grupos e pedir que façam uma avaliação sobre o mutirão. Além disso, é bom ler com eles as entrevistas realizadas, mostrar as fotos tiradas e conversar sobre as notícias, caso tenham sido publicadas em algum jornal da região.

Registro no Diário de Práticas e Vivências

Peça aos integrantes de cada grupo que escrevam, no Diário de Práticas e Vivências, as observações feitas na discussão anterior e que as socializem com a classe.

- Autoavaliação – Faça algumas perguntas que auxiliem cada um a refletir sobre sua participação no evento, por exemplo: *Como você descreveria sua participação no mutirão? O que você aprendeu e pode ser útil para a construção de seu Projeto de Vida? O que você faria diferente depois dessa vivência?*

Encerramento

Professor, para finalizar, você pode pedir aos alunos que escrevam, no Diário de Práticas e Vivências, um texto com o tema “A comunidade dos meus sonhos”.

8º ANO – MINHA ESCOLA E MINHA FAMÍLIA

Quando se pensa na família dentro da escola, o que mais vem à mente é a imagem de um grupo de pais sentados nas carteiras dos alunos, ouvindo o diretor, o coordenador e os professores. Essa cena está no imaginário coletivo e representa uma visão enfraquecida da delicada relação escola-família. É preciso desenvolver estratégias mais criativas que fortaleçam esse vínculo, para que os familiares possam contribuir com a escola, apoiando a construção do Projeto de Vida dos alunos.

A escola é responsável pela formação e pela socialização secundária de seus alunos. Um dos fatores determinantes da eficácia escolar é a participação dos pais no processo educacional. Se a escola quer levar o aluno a aprender, precisa buscar a continuidade entre a educação escolar e a educação familiar. Investir na vontade de aprender implica tratar o aluno como sujeito, levando a escola a conhecer os interesses dos pais como cidadãos. Tanto a escola quanto os pais são responsáveis pela elaboração do Projeto de Vida dos alunos.

Quando não se veem reconhecidas por professores e diretores, que desconhecem seu modo de vida, seu agir e seus sentimentos, muitas famílias têm a sensação de invisibilidade, além de uma percepção de que não fazem falta e de que não são ouvidas. Não podem, portanto, se reconhecer como capazes de oferecer contribuições efetivas. Não é incomum ser constituída uma relação de oposição entre famílias e escola, que se culpabilizam mutuamente. Quem são essas pessoas? O que pensam do mundo? O que sonham? O que as mobiliza? Quais seus potenciais e suas dificuldades?

Na visão dos professores, qual a expectativa em relação à participação das famílias na escola, na gestão escolar, na sala de aula?

Esse desenho não está pronto: precisa ser construído por todos. A base é uma relação de confiança que tenha objetivos comuns e que vá se estabelecendo à medida que as partes se conheçam e se reconheçam cada vez mais. Para isso, saber ouvir e saber falar é um aprendizado que acontece no cotidiano, tanto em relação aos educadores como em relação às famílias. Entrelaçar os saberes da escola e da família é um dos objetivos centrais deste trabalho.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – FAMÍLIA E ESCOLA CONHECENDO-SE E RECONHECENDO-SE

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se uma aproximação dos familiares com a escola, que eles se conheçam, que os alunos saibam com quem moram seus colegas, quais são seus saberes, como podem contribuir para o trabalho escolar, potencializando assim a construção do Projeto de Vida.

Atividade 1 – Conhecendo as famílias da classe

Habilidades: apresentar, por meio de fotos e relatos, as pessoas que moram em casa; delinear expectativas e sonhos em relação à participação de sua família em sua vida escolar; externar sentimentos e sensações a respeito da participação de sua família em sua vida escolar; investigar os saberes e os *hobbies* de seus familiares e compartilhá-los com a classe; planejar e implementar estratégias e ações que possam aperfeiçoar e ampliar a participação dos pais na vida escolar dos alunos.

Recursos necessários: papel sulfite; canetas coloridas; barbante; pregadores de roupa; fotos de familiares; cartolina; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 3

Sensibilização

Você pode dar início à conversa com seus alunos com base em algumas perguntas, como: *Vocês conhecem a família de seus colegas da classe? Eles conhecem sua família? Vocês têm curiosidade em saber como seus colegas vivem, o que fazem, com quem ficam em casa, como fazem sua lição de casa, o que gostam de fazer no tempo livre?*

Para registrar os resultados dessa conversa inicial, é possível realizar as atividades a seguir.

Varal das famílias

A proposta é que os alunos façam uma ilustração em uma folha de sulfite, com canetas coloridas, inspirados pela pergunta: *Quem são as pessoas que moram em sua casa?*

Você pode, agora, montar um varal na classe e pedir que pendurem nele, com pregador, as ilustrações feitas. Proponha que cada um fale sobre sua ilustração, apresentando para o grupo as pessoas que moram com ele: *Quem são? O que fazem? Qual a idade delas?* Nesse momento, é interessante que, se for o caso, você explique que as famílias moram em um domicílio e informe o significado do termo: lugar onde se reside; habitação, residência, moradia. Então, em dupla, eles podem trocar informações a respeito de seus familiares.

Peça a cada aluno para desenhar e escrever, no Diário de Práticas e Vivências, quem são as pessoas que moram em sua casa e, depois, escrever sobre a família de um colega que ficou conhecendo.

Foto de família

Outra proposta é que os alunos tragam fotos significativas de seus familiares para colocar no mural da classe com o título *Foto de família*. Assim, além das ilustrações e histórias contadas pelos colegas, eles poderão visualizar as pessoas concretas. Peça que observem o mural e digam quais são as sensações e os sentimentos presentes. Por fim, solicite que relatem a experiência no Diário de Práticas e Vivências.

Atividade 2 – Encontro dos familiares na escola

Habilidades: delinear expectativas e sonhos em relação à participação de sua família em sua vida escolar; externar sentimentos e sensações a respeito da participação de sua família em sua vida escolar; planejar e implementar estratégias e ações que possam aperfeiçoar e ampliar a participação dos pais na vida escolar dos alunos; planejar e promover uma visita dos familiares à escola para que sejam apresentados à turma e aos espaços da escola.

Recursos necessários: cartolina; papel sulfite; canetas coloridas; lanche; computador para apresentação de PowerPoint; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 4

Um dia na classe!

Agora que os alunos começaram a conhecer os familiares dos colegas, é hora de apresentá-los ao vivo. Você pode sugerir que, no Diário de Práticas e Vivências, eles façam um convite à família para passar um dia na escola, colocando o objetivo da atividade: apresentar os familiares dos alunos e conversar sobre o Projeto de Vida a ser desenvolvido. Faça uma votação para decidir o modelo do convite: pode ser um só para todos ou cada um faz o seu.

Algumas providências devem ser tomadas: arrumar a sala de aula com exposição dos materiais trabalhados em classe, arrumar um espaço gostoso onde seja possível realizar um lanche coletivo e, durante o encontro, pedir que cada aluno conte sobre uma atividade feita na escola e de que gostou muito.

Professor, é interessante fazer uma pequena apresentação, em PowerPoint, por exemplo, sobre o que significa ter um Projeto de Vida. Depois, lance a seguinte pergunta: *Como as famílias podem participar da construção do Projeto de Vida dos alunos?*

Sugestão de dinâmica com a família

Você pode formar grupos de dois alunos com seus familiares e deixá-los conversar durante 15 minutos; depois, juntar mais dois grupos, compondo quatro; e assim sucessivamente, até formar um único grupo maior. É interessante que você também participe de um grupo e convide outros professores, o diretor e funcionários. A ideia é deixar que os grupos se autogerenciem e conversem.

Ao final, consulte o grupo maior: *Como foi a atividade? Quem vocês conheceram? Qual a contribuição que cada um de vocês pode dar na construção do Projeto de Vida de seus filhos? Vocês acompanham o processo escolar de seus filhos?* Esse encontro é uma boa oportunidade para construir um clima de descontração e de maior aproximação das famílias com a escola, buscando uma aliança.

Registro

Você pode pedir aos familiares que deixem registrado em uma cartolina o que eles gostariam de saber do dia a dia dos filhos na escola: lição de casa, conteúdos trabalhados, atividades, horários, avaliação etc.

Fechamento

Para finalizar a atividade, propõe-se que você leia com os alunos os pontos levantados e discuta como eles podem colaborar para que seus familiares conheçam mais a rotina escolar. Uma possibilidade é solicitar que organizem um *diário de bordo individual*, no qual anotem a síntese da semana: os conteúdos aprendidos, a rotina, a chegada de um novo colega. Você, professor, pode orientar os alunos para que leiam esses registros ao final de cada semana com os seus familiares. O diário de bordo pode ir e vir com perguntas, considerações e contribuições dos familiares que leram o diário com o aluno. No primeiro dia letivo da semana, os alunos leem para a classe as contribuições da família e conversam sobre elas.

Mural dos sonhos dos alunos e familiares

A proposta é que cada família faça uma ilustração em uma folha de sulfite ou cartolina para confeccionar o mural dos sonhos. Você pode sugerir aos alunos que, por meio de ilustrações e palavras-chave, explicitem, com seus familiares, as expectativas e sonhos em relação à participação da família na escola.

Peça a eles que respondam às seguintes questões no Diário de Práticas e Vivências: *Na dinâmica com os familiares, o professor pediu que falassem sobre o Projeto de Vida dos alunos. O que você gostou de ouvir nessa conversa? Conte como foi passar um dia na escola com sua família e a de seus colegas. O professor solicitou aos familiares que deixassem registrado na cartolina as curiosidades a respeito da escola. Quais são elas? Como você pode contribuir para que seus familiares saibam mais sobre seu processo escolar? Coloque no mural dos sonhos a ilustração que você fez com seus familiares a respeito das expectativas e sonhos em relação à participação da família na escola. Que palavras exprimem seus sentimentos ao ver família e escola conversando?*

Atividade 3 – Os saberes das famílias

Habilidades: delinear expectativas e sonhos em relação à participação de sua família em sua vida escolar e no Projeto de Vida; externar sentimentos e sensações a respeito da participação de sua família no Projeto de Vida; planejar e implementar estratégias e ações que possam aperfeiçoar e ampliar a participação dos pais na vida escolar dos alunos e no Projeto de Vida; planejar e promover uma entrevista com os familiares.

Recursos necessários: CD com as músicas selecionadas ou internet; papel sulfite; canetas coloridas; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 5

A escola não é detentora de um valor universal e inquestionável; as famílias também têm seus saberes.

Professor, aqui estão algumas sugestões de músicas que falam sobre trabalho, saberes e profissões. Você pode pesquisar as seguintes músicas:

- *O que eu vou ser quando crescer*, de Mara Maravilha;
- *Supertrabalhador*, de Gabriel o Pensador;
- *Caminhoneiro*, de Roberto Carlos;
- *Música de trabalho*, de Legião Urbana.

A ideia é que você peça aos alunos que prestem atenção às letras das músicas e que cada um escolha uma delas para fazer uma ilustração no Diário de Práticas e Vivências. Em seguida, solicite que se agrupem de acordo com a música que escolheram. Você pode propor que, nos grupos, conversem, mostrem as ilustrações feitas no Diário e discutam os argumentos da escolha feita, incentivando-os com perguntas sobre os sonhos, os Projetos de Vida, as habilidades pessoais, os *hobbies*, para que posteriormente consigam identificar os saberes de seus familiares.

O passo seguinte é promover uma conversa com os familiares sobre as atividades profissionais, domésticas ou *hobbies* que desenvolvem. Como sugestão, você pode preparar um roteiro para que os alunos façam uma entrevista, por escrito, com os adultos que moram em seu domicílio. Oriente-os para colocar o nome do entrevistado, descrever a atividade que realiza, indicar há quanto tempo a exerce, quantas horas trabalha diariamente, do que a pessoa gosta ou não gosta na atividade. É interessante motivá-los a acrescentar outros saberes e *hobbies* que não fazem parte da profissão: futebol, culinária, costura, marcenaria etc.

Feitas as entrevistas, a proposta é que você converse com os alunos sobre o que eles conheceram a respeito das atividades dos familiares, colocando as descobertas em um painel com o título *Os saberes das famílias* ou outro a sua escolha. É importante separar as atividades profissionais de outras atividades.

OS SABERES PROFISSIONAIS	OUTRAS ATIVIDADES: *HOBBIES*, INTERESSES

Peça aos estudantes que transcrevam no Diário de Práticas e Vivências o painel que foi feito na classe para mostrar, em casa, quais são os interesses dos familiares.

Professor, você pode, agora, preparar um questionário sobre Projeto de Vida para que os alunos o apresentem a um familiar: *O que é um Projeto de Vida? Como foi o seu? Você gosta do que faz? Se não gosta, o que gostaria de fazer? Do que depende a construção de um Projeto de Vida?*

A sugestão é que o familiar responda ao questionário no Diário de Práticas e Vivências.

Depois, você pode pedir aos alunos que leiam as respostas e fazer uma síntese com eles dos pontos levantados. A partir deste momento, amplie a discussão. Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre Projeto de Vida e transforme essas percepções em um texto coletivo a ser publicado no mural da classe. Para finalizar, cada aluno pode fazer uma ilustração sobre o que foi discutido.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – CONHECENDO O TRABALHO ESCOLAR: ESCOLA ABERTA

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os familiares conheçam o trabalho escolar por meio de uma apresentação dos alunos e de que modo a escola está investindo em sua formação para a construção do Projeto de Vida.

Atividade 1 – Apresentação do trabalho escolar

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; apresentar o trabalho desenvolvido nas várias disciplinas; planejar e implementar estratégias e ações que possam aperfeiçoar e ampliar a participação dos pais na vida escolar dos alunos; planejar e promover uma visita dos familiares à escola para que conheçam o cotidiano na sala de aula.

Recursos necessários: cartolina; computador; canetas coloridas; convite ou fôlder; questionário; materiais específicos das disciplinas para apresentação dos temas escolhidos; lanche; câmera (máquina fotográfica ou celular); Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 10

Professor, a proposta é que você comente com os estudantes o objetivo da Escola Aberta: apresentar o trabalho escolar para os familiares, para que eles possam contribuir para a construção do Projeto de Vida dos alunos. É importante conhecer aquilo que os alunos mais gostam. Para isso, você pode pedir que cada um faça, no Diário de Práticas e Vivências, uma ilustração representando a disciplina que mais aprecia. Converse com eles e ajude-os na escolha dos conteúdos de cada disciplina que eles viram desde o início do ano. Pode ser uma leitura e produção de texto em Língua Portuguesa, uma situação-problema para resolver em Matemática, uma experiência no laboratório de Ciências, uma leitura cartográfica em Geografia.

Na Escola Aberta, os alunos ensinam os familiares. Como sugestão, agrupe os alunos que escolheram a mesma disciplina. Assim, fica mais fácil cada grupo optar por um conteúdo para dar uma "aulinha" para as famílias. Feito isso, mãos à obra!

Primeiro, é preciso pensar na organização do espaço da sala de aula, nos cantos por disciplinas. Se for possível, use outros espaços da escola.

Então, peça aos alunos que confeccionem, no Diário de Práticas e Vivências, um convite ou fôlder, colocando o objetivo desse encontro e indicando data e horário. Você pode também sugerir que façam um cartaz por disciplina, apresentando os conteúdos da área, para que as famílias possam conhecer um pouco mais do trabalho em sala de aula. Vale lembrar, professor, que o ideal é que todas as disciplinas sejam contempladas. Por fim, é importante combinar os procedimentos e comportamentos necessários para que seja um dia alegre e produtivo.

No dia da apresentação, se possível, providencie café, biscoitos e água. Tire fotos da interação entre familiares e alunos e sugira aos familiares que façam um rodízio, passando por todos os cantos da sala de aula e pelos outros espaços da escola, se for o caso. Talvez seja necessário organizar uma lista com os inscritos, definindo os horários de visita a cada uma das áreas. Como a escola também quer conhecer como os alunos vivem em sua casa, você pode elaborar um questionário para os pais a respeito dos hábitos de estudo dos filhos, com perguntas como: *O aluno estuda sozinho? Faz a lição de casa espontaneamente ou precisam lembrá-lo? Quando não faz a lição, o que acontece? A lição de casa é vista por algum adulto que mora na casa? O aluno pede ajuda? Para quem? Para quê? Vocês gostam de ler em casa? Nos fins de semana, vocês conversam sobre a escola? O aluno conta quais conteúdos está aprendendo na escola? Ele comenta as coisas de que gosta e de que não gosta, o que é difícil e o que é fácil?* Peça aos pais que respondam ao questionário e, ainda, que deixem um bilhete para os alunos no Diário de Práticas e Vivências. É importante deixar os pais à vontade para aceitar ou não esses convites.

Terminada a apresentação, peça que cada aluno responda, no Diário de Práticas e Vivências, às seguintes questões sobre a participação na Escola Aberta: *Como foi a experiência de ensinar aos familiares? Quais habilidades você teve de usar? Eles aprenderam o conteúdo que você transmitiu? Você acha que sua família pode ajudar na construção de seu Projeto de Vida? Por quê?*

Por fim, comemoração! Parabenize a classe pelo dia da Escola Aberta!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – OS CONSELHOS DA ESCOLA E A REPRESENTATIVIDADE

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os familiares aproximem-se e conheçam os procedimentos da gestão escolar para que possam intensificar sua participação na escola e contribuir para a construção do Projeto de Vida.

Atividade 1 – Eleição dos Líderes de Turma

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; externar sentimentos e sensações a respeito de sua participação nos conselhos escolares; reconhecer as características e habilidades de um líder de classe nos conselhos.

Recursos necessários: caderno de ata; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 3

Aprender a ser Líder de Turma é importante, mas aprender a ser representado pelo Líder também é! Professor, mais uma vez, é necessário integrar a realização dessa atividade com as desenvolvidas na disciplina Protagonismo Juvenil e, ainda, com a definição do Programa Ensino Integral quanto ao papel dos Líderes de Turma.

Líder de Turma é o aluno que, indicado e eleito pelos colegas, desempenha o importante papel de representá-los diante da equipe escolar, especialmente da direção da escola. Portanto, o Líder tem a responsabilidade de ouvir as necessidades e os interesses da turma e, orientado pela direção e pelos professores, estimular a participação dos colegas nas ações e decisões da escola, por meio de vivências de liderança, agindo como protagonista.

Você pode começar a atividade fazendo algumas perguntas que ajudem os alunos a refletir: *Quais características deve ter um representante de classe? Que habilidades são necessárias? É fácil ou difícil defender um ponto de vista com o qual vocês não concordam? Deve-se votar no melhor amigo para ser líder? Por quê? Todo mundo tem de ser líder? É importante sentir-se representado? Os candidatos se indicam ou são indicados pelo grupo?*

Agora, a proposta é que você, professor, faça entre os alunos um levantamento das habilidades necessárias para ser um Líder. Dê exemplos concretos e fale sobre as qualidades e as atribuições do Líder de Turma, registrando-as em cartazes.

Qualidades do Líder de Turma: democrático (representa a turma com a cooperação de todos), compreensivo (entende as dificuldades dos colegas), educado e cortês, responsável, honesto, imparcial, proativo (tem iniciativa), justo, leal, assíduo às atividades escolares e de representação, dinâmico, estudioso, persistente.

Atribuições do Líder de Turma: ser elemento de ligação da turma com os professores e os serviços da escola, participar das reuniões solicitadas pela direção/professores, informar a turma sobre os assuntos tratados nas reuniões, transmitir à turma recados e informações sobre assuntos de interesse coletivo recebidos da escola, proporcionar à turma um ambiente de amizade e união, estimular e organizar com a direção e os professores a criação de atividades escolares.

Peça que cada aluno responda às seguintes perguntas no Diário de Práticas e Vivências: *O que é ser Líder de Turma? Quais as habilidades e características necessárias? Quais são as atribuições de um Líder de Turma? Você teria o sonho de ser Líder de Turma? Por quê? Quais são suas expectativas em relação ao Líder de Turma? O que significa ser representado por um colega/líder? Dê exemplos de líderes e referências que você conheça na comunidade e na sociedade.*

Preparação para a eleição do Líder de Turma

É importante explicar aos alunos que eles vão eleger uma menina e um menino. Quem quiser se candidatar deve preparar uma fala de 5 a 10 minutos dizendo por que acha que é um bom candidato a Líder de Turma e por que quer sê-lo. Sugira que tragam a fala por escrito, para que elaborem um documento com todas as falas. É bom lembrá-los de que o Líder de Turma vai trabalhar bastante e, portanto, precisa ter disponibilidade para isso. Tem de saber comunicar-se, o que envolve escutar e ajudar o grupo a se escutar, para que se alcance uma síntese da turma, tanto para eleger problemas a ser resolvidos como para formular propostas de resolução.

Professor, é essencial que os alunos sejam orientados a registrar o que aconteceu em cada reunião e que esses registros sejam organizados em um "caderno de atas".

O dia da eleição

Você pode pedir que cada aluno vote oralmente em uma menina e em um menino para representá-lo. Escreva na lousa os nomes votados para fazer a contagem dos votos. É fundamental criar um clima de confiança e descontração e parabenizar a classe toda.

Por fim, agende as reuniões quinzenais de Líderes de Turma.

Atividade 2 – Conhecendo os conselhos da escola

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a participar dos conselhos da escola; externar sentimentos e sensações a respeito de sua participação nos conselhos escolares; planejar e implementar estratégias e ações para manter envolvidas as famílias nos conselhos escolares.

Recursos necessários: roteiro para entrevista; PowerPoint; cartolina; convite para os familiares; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 5

Professor, a sugestão é que você auxilie os Líderes de Turma a realizar uma entrevista com o diretor, o vice-diretor, o coordenador, com o objetivo de informar sobre os conselhos escolares (conselhos da escola, conselhos de classe e série). Ajude-os a formular perguntas, por exemplo: *Quais são os conselhos que existem? Como funcionam? Quais os objetivos? Quando se reúnem? Quem são os participantes? Como cada parte está representada?*

É importante propor que os dois Líderes se preparem para apresentar para a classe os conselhos existentes na escola e todas as informações necessárias. Eles podem fazer um cartaz ou uma apresentação em PowerPoint e realizar uma conversa em roda, abrindo para perguntas.

Uma vez que os alunos estejam informados sobre os conselhos, o próximo passo é convidar os familiares para conhecê-los. Afinal, a participação deles também é fundamental. Proponha aos alunos que façam um convite no Diário de Práticas e Vivências, mobilizando os familiares a participar dos conselhos, visando o bem comum. Oriente para que coloquem data, horário, assuntos que serão tratados e informações complementares.

Atividade 3 – Apresentação dos conselhos da escola aos pais: convite à participação

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a participar dos conselhos da escola; externar sentimentos e sensações a respeito de sua participação nos conselhos escolares; planejar e implementar estratégias e ações para manter envolvidas as famílias nos conselhos escolares.

Recursos necessários: poesia; convite; PowerPoint; internet; material de informações da escola sobre os conselhos de classe e seu funcionamento; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 6

Professor, você sozinho não consegue mobilizar uma escola inteira. Por isso, sugira que os Líderes de Turma, com a equipe gestora, promovam uma atividade com os familiares em um dia especial, para apresentar os conselhos da escola, os conselhos de classe e série.

Você pode sensibilizar os familiares com a leitura dramatizada de uma poesia, que pode ser feita por um estudante, por você ou por um pequeno grupo. Como sugestão, veja a poesia a seguir:

TECENDO A MANHÃ

João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Tecendo a Manhã. In: A Educação Pela Pedra, de João Cabral de Melo Neto, Alfaguara, Rio de Janeiro.
© by herdeiros de João Cabral de Melo Neto.

Depois da leitura da poesia, você pode pedir aos familiares que façam uma ilustração, no Diário de Práticas e Vivências, sobre a poesia que ouviram.

Pergunte o que eles já conhecem sobre os conselhos existentes na escola: *Já participaram de algum? Gostariam de participar? Por quê?* É importante falar dos desejos e das expectativas dos alunos de poder contar com a participação de seus familiares para ajudá-los no processo escolar e na construção de seu Projeto de Vida.

Você pode, agora, pedir aos Líderes de Turma que façam uma apresentação sobre os conselhos da escola, passando todas as informações necessárias.

CONSELHO DE CLASSE

Segundo Dalben[7], o conselho de classe é um importante espaço escolar. Diante de seus objetivos, ele pode dinamizar o coletivo escolar, por meio da gestão do processo de ensino que, por sua vez, é o eixo central do processo de escolarização.

De fato, de acordo com a autora, é mais do que uma reunião pedagógica; é parte integrante do processo de avaliação desenvolvido pela escola. É o momento privilegiado para redefinir práticas pedagógicas com o objetivo de superar a fragmentação do trabalho escolar e oportunizar formas diferenciadas de ensino que realmente garantam a todos os alunos a aprendizagem.

Cumpre, portanto, a todos os profissionais da Educação realizar enfrentamentos a fim de superar a estrutura de conselho de classe autoritária, burocrática e excludente, que serve mais para legitimar o fracasso escolar do que para reorganizar o trabalho pedagógico e, mais especificamente, o trabalho educativo didático, que se concretiza na relação aluno-professor.

Enfrentar esses limites significa ir para além da concepção do conselho de classe como uma forma de concessão de "chances" para os alunos ou de resolução de conflitos entre professor e aluno; ou seja, o coletivo docente não pode se reunir apenas para dividir os problemas e para que obtenham a aprovação tácita do grupo sobre um processo avaliativo que prioriza a nota e não as reais possibilidades de evolução do aluno.

Agora, a ideia é que você peça aos alunos que respondam no Diário de Práticas e Vivências: *Quais são suas expectativas a respeito dos conselhos escolares? Quais sentimentos são despertados em você quando percebe maior envolvimento dos familiares na escola, nas festas, nos conselhos, nas atividades? Como os encontros que você teve com seus familiares em sua escola contribuíram para a construção de seu Projeto de Vida?*

Professor, para finalizar este ano, proponha aos estudantes que façam, também no Diário, uma poesia sobre seu Projeto de Vida.

[7] DALBEN, Ângela I. de Freitas. *Conselho de classe e avaliação*: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas: Papirus, 2004.

9º ANO – MINHA ESCOLA E A COMUNIDADE

© Ecokids

Comunidade é um grupo de pessoas que reside em uma área geográfica determinada e compartilham um modo de vida e uma cultura em comum. Cada integrante faz parte de uma história compartilhada, com os mesmos objetivos, com uma identidade. Comunidade não é somente as pessoas que a compõem. Em geral, uma comunidade já existia antes do nascimento de qualquer residente atual e o normal é que continue existindo. É algo que vai além de seus integrantes, de seus residentes. Trata-se de um conjunto de interações, de práticas que têm um sentido e atendem às expectativas de seus membros – não somente ações, mas esperanças, valores, crenças e significados.

As comunidades nascem como espaços de troca, com necessidades para a vida cotidiana. As feiras de hoje têm origem nos antigos mercados de troca. Na comunidade, fixam-se pessoas e suas residências, criam-se vias de transporte e locais onde se desenvolvem várias atividades econômicas e administrativas, ao lado de atividades culturais e sociais. Obras e serviços se multiplicam para dar conta de atender às demandas da população: trabalhadores, comerciantes, novos proprietários, pessoas responsáveis pelos serviços públicos e privados, organizações não governamentais (ONG). As comunidades possuem identidade e apresentam alguns aspectos que as tornam singulares, pois sua história varia de acordo com modos de vida e ocupação, além de características históricas, sociais e culturais. Em torno delas, há as comunidades maiores ou menores, que se ajudam mutuamente em relação a educação, saúde, transporte. Existem, assim, vários tipos de comunidade.

As comunidades transcendem a soma das vidas de seus membros. O crescimento delas traz novas questões para seus habitantes, sendo necessária uma adaptação constante para dar conta das demandas sociais e econômicas, bem como de seu ritmo de expansão.

É importante conhecer a comunidade na qual a escola está inserida. Para que os alunos desenvolvam seu Projeto de Vida, têm de conhecer os lugares, as atividades, as possibilidades e os limites de sua comunidade. Precisam pensar em como ela pode contribuir para sua formação, em como a escola e a comunidade podem ampliar sua visão de mundo e a de seus familiares, para que todos juntos favoreçam seu desenvolvimento e se responsabilizem pela construção de seu Projeto de Vida; ou seja, família, escola e comunidade trabalham juntas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 – CONHECENDO O TERRITÓRIO DA COMUNIDADE

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam e reflitam sobre a comunidade na qual a escola está inserida, por meio da própria percepção e da maneira como os jornais relatam as informações sobre ela, identifiquem suas fronteiras e os serviços prestados e saibam como podem interagir para a construção do Projeto de Vida.

Atividade 1 – Mapeando a comunidade

Habilidades: aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista; aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; identificar o território e as fronteiras da comunidade; delinear expectativas e sonhos sobre a comunidade; pesquisar sobre a comunidade; elaborar painel com base em pesquisa.

Recursos necessários: internet; materiais da sala de leitura; mapas; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 6

Professor, a primeira tarefa é ajudar os alunos a identificar os contornos e as fronteiras da comunidade em que vivem. Para isso, você pode utilizar, caso seja possível, os recursos do Google Earth ou do Google Maps. De toda maneira, o mapa cartográfico da região é um excelente recurso.

Solicite que localizem a cidade em que vivem, seus contornos e suas fronteiras, além das configurações internas: bairros, centros comerciais, vilas, campo. Depois de analisar e conversar sobre o mapa da comunidade, a ideia é que os alunos desenhem, no Diário de Práticas e Vivências, um croqui do mapa da comunidade (esboço), marcando suas fronteiras. Em seguida, com base na observação de um conjunto de fotos, peça que, em grupo, identifiquem algumas características e elaborem uma definição de "comunidade". O que é comum e o que é diferente entre os diversos tipos de comunidades? Professor, é importante ajudá-los a identificar e a definir os tipos de comunidades.

Você pode solicitar que os grupos leiam em voz alta sua definição de comunidade e que façam um texto coletivo para que todos o registrem no Diário de Práticas e Vivências.

Proponha que cada aluno responda: *O que sei sobre minha comunidade?* A resposta pode resultar em um texto narrativo, de caráter mais subjetivo, ou em um levantamento de itens com toda a classe.

Agora que eles já falaram um pouco sobre comunidades e demarcaram as fronteiras, é hora de saber mais. Planeje um roteiro de pesquisa sobre a comunidade em que vivem: *Quais são as perguntas importantes para conhecer algumas informações essenciais sobre a comunidade? O que vocês*

gostariam de saber e de pesquisar? História, população, características geográficas, tipo de clima, atividades econômicas e comerciais, equipamentos de saúde, educação, cultura e esportes. Onde pesquisar?

Em geral, as comunidades possuem *sites* em que tais informações estão disponíveis. Caso a comunidade não o possua ou não seja possível acessar a internet, é necessário identificar outra fonte de pesquisa confiável: biblioteca, sede de jornal, prefeitura. Proponha que façam a pesquisa em grupos de quatro ou cinco alunos e que os resultados sejam apresentados em um texto expositivo-descritivo.

Confeccione um painel *Minha comunidade*. Ele será o depositário dos registros dos alunos até o fim deste projeto. Peça a eles que anotem no Diário de Práticas e Vivências o que já sabiam sobre comunidades e o texto expositivo-descritivo que resultou da pesquisa realizada em grupos. Solicite também aos estudantes que desenhem *A comunidade dos meus sonhos*.

Vale lembrar que os textos produzidos pelos alunos, tanto individualmente como em grupo, precisam ser objetos de leitura, análise, correções e refações, até que cheguem a um produto final satisfatório. Trata-se de uma excelente oportunidade de exercício de escrita.

Atividade 2 – Como é a cidade contada pelos jornais

Habilidades: aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito), a argumentar, a defender seus pontos de vista, respeitando os que são diferentes dos seus; aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; confeccionar um painel de informações e ideias sobre a comunidade; delinear expectativas e sonhos sobre a comunidade; identificar atividades da comunidade: sociais, culturais, administrativas; identificar problemas existentes na comunidade e soluções possíveis; conhecer como os jornais apresentam a comunidade.

Recursos necessários: jornal local; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 6

Professor, cada comunidade pode ter um ou mais jornais locais. Tais publicações, em geral, veiculam informações importantes sobre serviços, atividades culturais, acontecimentos, problemas da comunidade e possíveis soluções. Assim, a proposta é que o grupo tenha acesso a alguns jornais da cidade (ou a um único jornal com vários exemplares) para fazer uma leitura compartilhada. Oriente-os nessa leitura: *Qual é a manchete principal? Quais são as seções do jornal? Que tipo de notícias veicula? Para quem seus textos são dirigidos? Há crônicas, depoimentos, artigos de opinião, editoriais? O que as matérias e reportagens dizem sobre a cidade? Há divulgação de atividades culturais? Quais são? Como é a comunidade do ponto de vista do jornal?*

Após a leitura, convide-os para responder a essas questões, no Diário de Práticas e Vivências. Proponha um texto argumentativo em que eles elejam uma reportagem, notícia, editorial etc. e

escolham um ponto de vista para sustentar. É importante que exista um ponto de vista pessoal, que concorde ou não com a opinião retratada no texto analisado. O ponto de chegada é que o texto contribua para compor uma ideia sobre a comunidade. O texto produzido pelos alunos deve responder às seguintes questões: *Como é a comunidade contada pelo jornal? O que penso sobre isso?*

Peça aos alunos que registrem no Diário de Práticas e Vivências a sua reflexão pessoal sobre a comunidade e o que os jornais contam sobre ela.

Observação: caso a comunidade não tenha um jornal local, você pode realizar essa mesma atividade recorrendo a outras fontes ou canais de comunicação – biblioteca, sala de leitura da escola, comunidade vizinha, familiares e líderes locais – ou, se for o caso, levando um jornal para que os alunos possam desenvolver a atividade, com destaque para os aspectos da comunidade descritos nessa fonte. Em seguida, proponha uma reflexão em que os alunos possam constatar as semelhanças e diferenças entre a comunidade deles e a comunidade que o jornal descreve.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 – A VIDA CULTURAL NA COMUNIDADE

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam a vida cultural da comunidade e como podem interagir para a construção do Projeto de Vida.

Atividade 1 – Uma experiência cultural

Habilidades: aprender procedimentos de investigação, de registro e de depoimento no Diário de Práticas e Vivências; delinear expectativas e sonhos com relação às atividades das quais gostaria de participar e lugares que gostaria de frequentar na comunidade; planejar e realizar pesquisa sobre lugares e atividades culturais e de entretenimento existentes na comunidade.

Recursos necessários: internet; guia cultural; jornal informativo; materiais da sala de leitura; papel sulfite; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 4

A proposta desta atividade é que você faça um levantamento das atividades culturais que a cidade oferece: exposições, festas comunitárias, cinema, circo, eventos esportivos, musicais ou literários, festivais. Também é interessante informar-se a respeito de cursos e oficinas oferecidos por instituições culturais e educativas acessíveis aos alunos. Essa é uma forma de expandir as

modalidades de participação na vida da comunidade. Após o levantamento, realize, com a contribuição dos alunos, a seleção de uma delas para participar.

Você pode elaborar um roteiro para que cada aluno escreva seu depoimento, primeiro no Diário de Práticas e Vivências e, depois de revisado, em uma folha de sulfite, que será exposta no painel *Minha comunidade: uma experiência cultural.* Leve-os para um estudo do meio e peça que registrem no Diário de Práticas e Vivências.

DEPOIMENTO

É um gênero textual em que se narram fatos reais vividos por uma pessoa: sequência cronológica de fatos, referências ao tempo e ao espaço em que esses fatos ocorrem. O narrador é universal (onipresente) e sempre o personagem principal da história. Os verbos e pronomes são empregados principalmente na 1ª pessoa. Os verbos variam entre o pretérito perfeito e o presente do indicativo. É utilizada a norma-padrão da língua portuguesa.

É interessante, agora, promover uma discussão com os alunos sobre a seguinte pergunta: *Qual a contribuição que a comunidade pode oferecer para a construção de seu Projeto de Vida?* Levante expectativas e sonhos da classe e faça um cartaz. Em seguida, peça que respondam a essa pergunta no Diário de Práticas e Vivências.

Atividade 2 – Guia cultural

Habilidades: elaborar o Projeto de Vida com base nos conteúdos trabalhados; elaborar um guia da comunidade, divulgar eventos que ocorrem na comunidade, organizar grupos para participação nesses eventos; planejar e realizar pesquisa sobre lugares e atividades culturais e de entretenimento existentes na comunidade.

Recursos necessários: guias culturais; convites ou fôlderes; jornais informativos; internet; cartolina; canetas coloridas; computador; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 6

Você pode levar os alunos à sala de leitura para que pesquisem sobre guias culturais: *Que informações trazem? Como são organizados? Qual é seu tamanho? E sua periodicidade: mensal, semanal? Quais são as atividades divulgadas? Tem anúncios, entrevistas, depoimentos, endereços? Há críticas, comentários, resenhas?*

Em seguida, faça um levantamento das atividades culturais oferecidas na comunidade, as que são eventuais e as que permanecem: teatro, música, oficinas, cinema, clubes, ateliês de artes plásticas, centros culturais, gastronomia, jardinagem, atividades esportivas, escolas de dança, circo,

museus, bibliotecas. Agora, divida a classe em grupos e peça que confeccionem um guia cultural da comunidade, explicando que cada grupo será responsável por um tema. A ideia é fazer vários exemplares de guia, entregar um para cada aluno levar para casa, distribuir outros para as demais classes e colocar um na sala de leitura. Os Líderes de Turma podem distribuí-los na comunidade.

Peça aos alunos que escrevam no Diário de Práticas e Vivências o tema do guia cultural pelo qual seu grupo ficou responsável e respondam à seguinte questão: *Você acha importante participar de atividades culturais? Como essa participação pode auxiliá-lo na construção de seu Projeto de Vida?*

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – OS SERVIÇOS DA COMUNIDADE

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam os serviços existentes na comunidade, seus direitos e deveres como cidadãos, identifiquem os problemas da comunidade e busquem soluções, fazendo intervenções, bem como refletindo sobre como podem interagir para a construção do Projeto de Vida.

Atividade 1 – Exercício da cidadania na comunidade

Habilidades: aprender a autoavaliar-se e a fazer planos, estabelecendo metas e compromissos pessoais e coletivos; aprender a exercer a cidadania na comunidade; confeccionar um painel de intervenções na comunidade; elaborar um projeto de intervenção na comunidade; escrever uma carta de solicitação de melhorias na comunidade; expressar seus sonhos e desejos em relação à comunidade e elaborar seu Projeto de Vida com base nos conteúdos trabalhados; planejar e realizar pesquisa sobre os serviços existentes na comunidade.

Recursos necessários: material para pesquisa; revistas, internet; cartolina; faixas; canetas coloridas; tintas coloridas (à base de água); pincéis; panfletos; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 10

Agora, a sugestão é propor aos alunos que conheçam os serviços que a cidade oferece. No entanto, antes disso, é importante que cada um conheça melhor seus direitos e suas responsabilidades como cidadão.

Você pode discutir com eles as seguintes questões: *Quais são as responsabilidades e os direitos do cidadão? Quais são as responsabilidades da comunidade em relação a seus membros? O que é ser cidadão?*

Cidadão é aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, usufrui dos direitos e cumpre os deveres estabelecidos em lei, ou seja, exercer a cidadania é ter consciência de suas obrigações e lutar para que o que é justo e correto seja colocado em prática[8].

Em seguida, é interessante lançar a pergunta: *O que é justo e correto na relação de cada um com sua comunidade?* Elenque, na lousa, as ideias dos alunos sobre o que é justo e correto, tendo em vista o bem público, o respeito às diferenças, o direito à moradia, à educação, à saúde, ao trabalho e ao acesso à justiça. Cada um precisa saber sobre seus direitos e como defendê-los, bem como sobre suas responsabilidades para com a comunidade e cada um de seus representantes. Os colegas de classe, os trabalhadores da escola, os responsáveis diretos e indiretos pela manutenção da limpeza da cidade, os trabalhadores dos serviços de saúde, segurança e educação, entre outros, são cidadãos, com direito ao respeito, à justiça, à segurança, à educação, à moradia, à saúde.

Você pode continuar a reflexão perguntando: *Esses direitos são respeitados em nossa cidade? Quais são os que precisam de mais atenção dos órgãos públicos? Por quê?* Peça que registrem suas respostas no Diário de Práticas e Vivências.

Carta de solicitação

Identificados os problemas relacionados ao respeito aos direitos dos cidadãos, convide os alunos para elaborarem uma carta de solicitação a algum órgão público ou autoridade. Eles podem ser organizados em pequenos grupos, ficando cada um deles responsável por um tema: saúde, educação, segurança, limpeza, acessibilidade, diversidade, acesso à cultura etc.

É importante que, depois de escritas, as cartas sejam revisadas e reescritas, para então ser enviadas. Além disso, é interessante copiá-las para exposição no painel *Minha comunidade: um exercício de cidadania*, onde também serão afixadas as respostas, à medida que vão sendo recebidas. Peça aos alunos que transcrevam a carta feita pelo grupo no Diário de Práticas e Vivências.

Reflexão sobre as responsabilidades dos cidadãos

A proposta, agora, é que você levante algumas reflexões sobre as responsabilidades que cabem a cada cidadão em sua relação com a comunidade, discutindo com os alunos: *Quais são os atos de cidadania que cabem a cada um de nós? Quais são as responsabilidades cotidianas de cada um?* Tais responsabilidades têm início nos ambientes mais próximos (casa, rua, bairro, escola, sala de aula), até chegar à comunidade. Depois de elencar as responsabilidades, escolha um tema para que os alunos formulem um projeto de intervenção ativa, com base na seguinte questão: *Quais intervenções possíveis poderiam contribuir para o fortalecimento de minha cidadania e para a comunidade?*

[8] Conheça alguns direitos e deveres estabelecidos em lei, disponíveis em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2009/11/direitos-e-deveres-do-cidadao-andam-juntos>. Acesso em: 16 dez. 2014.

Entrevista com os familiares

Você pode solicitar aos alunos que entrevistem os familiares perguntando-lhes: *Como cada um contribui, exercendo suas responsabilidades, para o bem-estar da cidade? O que pensam sobre essas responsabilidades?* Proponha que registrem a entrevista no Diário de Práticas e Vivências e que compartilhem as respostas com os colegas. É interessante fazer uma síntese coletiva em cartolina com ilustrações, para afixar no painel *Minha comunidade: um exercício de cidadania – contribuições dos familiares*.

Projeto de intervenção

Selecione com os alunos um problema vivido pela comunidade e possíveis intervenções: organização de coleta seletiva de lixo, campanha com cartazes e faixas para economia de luz ou de água, manutenção de uma praça, cuidados com os idosos ou pessoas com necessidades especiais, criação de uma brinquedoteca ou biblioteca circulante. O projeto precisa contar com um planejamento, registrado por escrito.

Defina o problema com a turma, incluindo informações relevantes, público-alvo, objetivos, resultados esperados, localização, estratégias e procedimentos detalhados, cronograma, parcerias e avaliação. Em seguida, você pode formar grupos de trabalho para implantação do projeto: comunicação, contato com parceiros (direção da escola, por exemplo), coleta e organização de materiais necessários, seleção das tarefas e de alunos responsáveis. É hora, então, de combinar com eles o dia do início do projeto e convidar a comunidade escolar. Caso se trate, por exemplo, de uma coleta seletiva de lixo, a comunidade pode ser convidada para trazer lixo selecionado, dando início à participação de todos no projeto. Avalie as primeiras ações do projeto e planeje sua continuação.

Peça aos alunos que registrem o projeto de intervenção no Diário de Práticas e Vivências.

Jornal mural sobre os projetos de intervenção na comunidade

Professor, como você sabe, um jornal mural tem a finalidade de divulgar projetos específicos, como serviços, atividades e notícias da comunidade, documentação e registro de projetos ou de atividades realizadas. Ele é voltado para um público interno – no caso da escola, para alunos, professores, funcionários e famílias. É necessário que o jornal mural tenha informações sobre os autores das matérias publicadas: quem escreve, para quem escreve e por que escreve. Costuma ser composto de forma mais livre que um jornal, e as seções podem ser combinadas com ilustrações e fotos.

Convide os alunos para elaborarem um jornal mural sobre as intervenções realizadas na comunidade. Recomende que solicitem a colaboração de todos os que participaram das intervenções: eles podem contribuir com textos que descrevam as ações executadas, os resultados que já foram observados, as fotos dos eventos etc.

Sugira aos alunos que escrevam, no Diário de Práticas e Vivências, as etapas de elaboração do jornal mural e façam uma ilustração.

Atividade 2 – Conhecendo um espaço produtivo

Habilidades: conhecer o comércio local relacionado à alimentação dos cidadãos, quais são as questões presentes; conhecer como é a vida dos trabalhadores nesse setor; identificar a relação entre a cidade e o campo; conhecer as feiras livres da comunidade; produzir uma história em quadrinhos, desenvolvendo um olhar crítico para as relações observadas.

Recursos necessários: papel sulfite; cartolina; canetas coloridas; computador; material para o estudo do meio; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 6

© Bia Fanelli/Folhapress

Professor, a proposta é que seja realizado um estudo de meio em um espaço produtivo da comunidade (feira livre ou mercado). Há muitos conhecimentos que podem ser desenvolvidos com esse estudo. Talvez o principal seja a relação entre a cidade e o campo, intermediada por muitos trabalhadores. Para início da atividade, você pode levantar as seguintes questões com os alunos: *Qual é a relação dos feirantes ou comerciantes com os produtores e agricultores? Há intermediários? Quem são essas pessoas, o que vendem, como vendem, de onde trazem sua mercadoria? Como é sua vida? Como é o ambiente de uma feira livre ou de um mercado? O que se vende lá? Por que as pessoas compram nesses locais?*

Os conhecimentos desse estudo podem ser compartilhados com os componentes curriculares Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, entre outros. Por isso, é interessante criar um ambiente interdisciplinar para essa pesquisa, que pode ser realizada em grupos e registrada no Diário de Práticas e Vivências.

Possibilidades de pesquisa durante o estudo:

1. Identificar, nomear e classificar os alimentos vendidos na feira ou no mercado. O que faz parte do cardápio das famílias dos alunos e das refeições da escola? O que não faz? Quais alimentos eram desconhecidos?

2. Classificar as barracas da feira ou os setores do mercado de acordo com o que é vendido: verduras, frutas, hortaliças, peixes, carnes, cereais, utensílios, flores, roupas, calçados etc.

3. De que forma o comerciante faz o cálculo dos preços (quilo, unidade, dúzia)?

4. Quais acontecimentos podem ser observados no ambiente? Por exemplo: *Quais os recursos utilizados para chamar a atenção dos compradores? Os preços mudam ao longo do dia? Por quê?*

5. Realizar entrevista: *Como é a vida de um desses trabalhadores? É produtor ou intermediário? Onde adquire sua mercadoria? A que horas acorda? Quantos dias trabalha por semana? É dono da barraca, tem funcionários ou é a família que trabalha? Onde nasceu? Como se transformou em feirante? O que faz nas horas em que não está na feira (estuda, trabalha em outras atividades, quais são as atividades de lazer)?*

Após o estudo do meio, é importante conversar com os alunos para retomar as principais observações e aprendizagens.

Comunicação do estudo: produção de uma história em quadrinhos

Você pode pedir aos alunos que imaginem uma cena na feira em sua comunidade para a produção de uma história em quadrinhos.

A história em quadrinhos pode contribuir muito para a aprendizagem: estimula a interpretação, a análise, a reflexão e a formulação de um ponto de vista, assim como desafia o aluno para a criação e a imaginação, além de provocar uma visão crítica sobre qualquer assunto. É produzida em linguagem mista, combinando a verbal com a não verbal. Trata-se de uma forma de narrar que agrega a imaginação e a criatividade.

Como a linguagem é mista, o processo de elaboração também é, misturando textos e ilustrações. Um laboratório interessante é o que propõe a criação de personagens: escolha, definição, características físicas, modos de atuar e de falar, o exagero de algumas particularidades para que fiquem mais marcantes, evitando, porém, que a figura representada seja desrespeitada. Há um traço de ironia, ou seja, o emprego inteligente de contrastes para criar ou ressaltar certos efeitos humorísticos.

Proponha aos alunos as seguintes perguntas: *Qual experiência vivida na feira pode ser tema da história em quadrinhos? Quais personagens podem ser criados para representar essa experiência (um feirante, o próprio aluno, um comprador)?*

Você pode desafiá-los a decidir sobre a ideia a ser narrada e sobre os efeitos de humor a ser criados, assim como a comentar as expectativas com relação ao produto final.

Peça que, primeiro, façam o esboço e escrevam a história em quadrinhos no Diário de Práticas e Vivências para, depois, passar a limpo e pintar, e para expor no painel *A feira livre na minha comunidade: uma experiência*.

Para finalizar, você pode propor a seguinte reflexão: *Como vocês se veem participando como adultos em sua comunidade?*

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – CONHECENDO O ENSINO MÉDIO

Objetivo

Nesta Situação de Aprendizagem, pretende-se que os alunos conheçam o funcionamento do Ensino Médio, como uma passagem para o novo ciclo, de modo que possam se sentir mais seguros nessa trajetória.

Atividade 1 – Meus sonhos e expectativas em relação ao Ensino Médio

Habilidades: aprender a escutar, a perceber a si próprio e ao outro; aprender a expressar-se de maneira clara (oralmente e por escrito); aprender procedimentos de investigação e de registro no Diário de Práticas e Vivências; delinear expectativas e sonhos com relação às escolas em que gostaria de estudar no Ensino Médio e à continuidade dos estudos.

Recursos necessários: música sobre sonhos; rádio ou caixa de som; papel sulfite; canetas coloridas; fitas, fio de náilon e barbantes; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

A proposta desta atividade é que os alunos, em grupo, conversem bastante e levantem muitas questões a respeito do Ensino Médio. É importante que todas as perguntas sejam respondidas ao longo desta Situação de Aprendizagem. Por isso, você pode colocá-las no mural da classe e anotar as respostas que vão sendo dadas pelas vivências e atividades desenvolvidas. Peça que cada aluno registre as perguntas a respeito do Ensino Médio no Diário de Práticas e Vivências.

Talvez seja interessante reproduzir músicas sobre sonhos. Sugestão:

- *Sonhos e planos*, de CPM 22.

Peça que escrevam, no Diário de Práticas e Vivências, o resultado sobre a discussão.

Atividade 2 – Visitas às escolas de Ensino Médio

Habilidades: confeccionar um painel de informações sobre escolas de Ensino Médio e continuidade dos estudos; conhecer o Ensino Médio; fazer escolhas a respeito da continuidade dos estudos; pesquisar escolas de Ensino Médio.

Recursos necessários: internet; informativos; papel sulfite; canetas coloridas; computador; roteiro para pesquisas; Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 4

A sugestão é que você proponha aos estudantes que façam uma pesquisa sobre as escolas de Ensino Médio da região. É importante ajudá-los a procurar, dar referências, sugerir que conversem com os familiares, amigos, vizinhança, para acrescentar informações. Cada informação trazida deve ser colocada em um painel na classe, com nome da escola, endereço, dados sobre matrícula. Peça que cada um pesquise uma escola e escreva no Diário de Práticas e Vivências.

Após combinar com a direção da escola, você pode escolher com eles a primeira escola a ser visitada. Organize essa visita: faça contato com a direção da escola, marque dia e horário, combine quem vai recebê-los e verifique a possibilidade de que seus alunos desenvolvam uma atividade com os estudantes do Ensino Médio. Em seguida, com base nas questões colocadas no mural da classe na atividade anterior, faça com os alunos um roteiro dessas perguntas, para obter as respostas, e oriente-os para levar um caderno de anotações pessoais.

Depois da visita, você pode conversar com os alunos: *Do que gostaram ou não gostaram? Que sensações e sentimentos experimentaram durante a visita à escola?* Peça que cada um escreva as respostas no Diário de Práticas e Vivências.

Também é interessante falar com eles sobre suas expectativas em relação à continuidade de estudos. Solicite que cada um as registre no Diário de Práticas e Vivências.

Se possível, visite outras escolas de Ensino Médio com sua turma; quanto mais experiências, melhor.

Atividade 3 – Família, escola e comunidade

Habilidades: comunicar a pesquisa realizada e as informações; mobilizar os familiares para que os estudantes possam continuar seus estudos.

Recursos necessários: mural dos sonhos; revistas; papéis diversificados; cola; tesoura (ponta redonda); tintas coloridas (à base de água); Diário de Práticas e Vivências.

Número de aulas: 2

A proposta, agora, é realizar um encontro com professores, familiares e pessoas da comunidade para que os alunos façam uma apresentação sobre a visita feita à escola de Ensino Médio. Peça a eles que mostrem o mural dos sonhos da classe e o mural com as perguntas levantadas.

Feita a apresentação, você pode formar grupos com alunos, professores, pessoas da comunidade, familiares e pedir que respondam, escrevendo, desenhando, pintando, fazendo recortes de revistas, criando poesias: *Como podemos ajudar os jovens a construir seu Projeto de Vida?*

Por fim, proponha aos alunos que respondam no Diário de Práticas e Vivências: *Que auxílio a escola, os familiares e a comunidade podem oferecer para a construção de meu Projeto de Vida?*

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
PRIMEIRA EDIÇÃO 2014

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGEB)

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional (CEFAF)
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

Coordenação da elaboração dos materiais de apoio ao Programa Ensino Integral
Valéria de Souza

Apoio técnico e pedagógico
Marilena Rissutto Malvezzi

Equipe Técnica
Maria Silvia Sanchez Bortolozzo (coordenação), Carlos Sidiomar Menoli, Dayse Pereira da Silva, Elaine Aparecida Barbiero, Helena Cláudia Soares Achilles, João Torquato Junior, Kátia Vitorian Gellers, Maria Camila Mourão Mendonça de Barros, Maria Cecília Travain Camargo, Maria do Carmo Rodrigues Lurial Gomes, Maúna Soares de Baldini Rocha, Pepita de Souza Figueredo, Sandra Maria Fodra, Tomás Gustavo Pedro, Vera Lucia Martins Sette, Cleuza Silva Pulice (colabor.) e Wilma Delboni (colabor.)

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Mauro de Mesquita Spínola

Vice-Presidente da Diretoria Executiva
José Joaquim do Amaral Ferreira

GESTÃO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão da Produção Editorial
Luis Marcio Barbosa e Renata Simões

Equipe de Produção
Editorial: Guiomar Milan (coordenação), Bruno Reis, Carina Carvalho, Karina Kempter, Karinna A. C. Taddeo, Letícia Maria Delamare Cardoso, Marina Murphy e Natália Pereira Leal

Direitos autorais e iconografia: Denise Blanes (coordenação), Beatriz Fonseca Micsik, Érica Marques, José Carlos Augusto, Marcus Ecclissi e Vanessa Leite Rios

Produção editorial: Adesign (diagramação e projeto gráfico)

ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

Coordenação do desenvolvimento dos conteúdos dos volumes de apoio ao Programa Ensino Integral
Ghisleine Trigo Silveira

Cadernos do Gestor

Avaliação da aprendizagem e nivelamento
Zuleika de Felice Murrie

Diretrizes do Programa Ensino Integral
Valéria de Souza (coord.), Carlos Sidiomar Menoli, Dayse Pereira da Silva, Elaine Aparecida Barbiero, Helena Cláudia Soares Achilles, João Torquato Junior, Kátia Vitorian Gellers, Maria Camila Mourão Mendonça de Barros, Maria Cecília Travain Camargo, Maria do Carmo Rodrigues Lurial Gomes, Maria Silvia Sanchez Bortolozzo, Maúna Soares de Baldini Rocha, Pepita de Souza Figueredo, Sandra Maria Fodra, Tomás Gustavo Pedro, Vera Lucia Martins Sette, Cleuza Silva Pulice (colabor.) e Wilma Delboni (colabor.)

Formação das equipes do Programa Ensino Integral – Vol. 1
Beatriz Garcia Sanchez, Cecília Dodorico Raposo Batista, Maristela Gallo Romanini e Thais Lanza Brandão Pinto

Formação das equipes do Programa Ensino Integral – Vol. 2
Beatriz Garcia Sanchez, Cecília Dodorico Raposo Batista, Maristela Gallo Romanini e Thais Lanza Brandão Pinto

Modelo de gestão do Programa Ensino Integral
Maria Camila Mourão Mendonça de Barros

Modelo de gestão de desempenho das equipes escolares
Ana Carolina Messias Shinoda e Maúna Soares de Baldini Rocha

Cadernos do Professor

Biologia: atividades experimentais e investigativas
Maria Augusta Querubim e Tatiana Nahas

Ciências Físicas e Biológicas: atividades experimentais e investigativas
Eugênio Maria de França Ramos, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yassuko Hosoume

Física: atividades experimentais e investigativas
Eugênio Maria de França Ramos, Marcelo Eduardo Fonseca Teixeira, Ricardo Rechi Aguiar e Yassuko Hosoume

Manejo e gestão de laboratório: guia de laboratório e de descarte
Solange Wagner Locatelli

Matemática: atividades experimentais e investigativas – Ensino Fundamental – Anos Finais
Maria Silvia Brumatti Sentelhas

Matemática: atividades experimentais e investigativas – Ensino Médio
Ruy César Pietropaolo

Pré-iniciação Científica: desenvolvimento de projeto de pesquisa
Dayse Pereira da Silva e Sandra M. Rudella Tonidandel

Preparação Acadêmica
Marcelo Camargo Nonato

Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais
Isa Maria Ferreira da Rosa Guará e Maria Elizabeth Seidl Machado

Projeto de Vida – Ensino Médio
Isa Maria Ferreira da Rosa Guará e Maria Elizabeth Seidl Machado

Protagonismo Juvenil
Daniele Próspero e Rayssa Winnie da Silva Aguiar

Química: atividades experimentais e investigativas
Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto e Maria Fernanda Penteado Lamas

Robótica – Ensino Fundamental – Anos Finais
Alex de Lima Barros

Robótica – Ensino Médio
Manoel José dos Santos Sena

Tutoria e Orientação de estudos
Cristiane Cagnoto Mori, Jacqueline Peixoto Barbosa e Sandra Maria Fodra

Cadernos do Aluno

Projeto de Vida – Ensino Fundamental – Anos Finais
Pepita de Souza Figueredo e Tomás Gustavo Pedro

Projeto de Vida – Ensino Médio
Pepita de Souza Figueredo e Tomás Gustavo Pedro

Apoio
Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)

Catalogação na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239p São Paulo (Estado) Secretaria da Educação.

Projeto de Vida: Ensino Fundamental - Anos Finais; Caderno do Professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Isa Maria Ferreira da Rosa Guará, Maria Elizabeth Seidl Machado. - São Paulo : SE, 2014.

80 p.

Material de apoio ao Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo.

ISBN 978-85-7849-721-7

1. Ensino Fundamental - Anos Finais 2. Programa Ensino Integral 3. Parte diversificada 4. São Paulo I. Souza, Valéria de. II. Guará, Isa Maria Ferreira da Rosa. III. Machado, Maria Elizabeth Seidl. IV. Título.

CDU: 371.314(815.6)

- Nos cadernos de apoio ao Programa Ensino Integral são indicados *sites* para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os *sites* indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.
- Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.
* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

ANOTAÇÕES

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO